

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

FILIFE FERREIRA DA SILVEIRA

FAUNA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE

2018

FILIPPE FERREIRA DA SILVEIRA

FAUNA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria João Ramos Pereira

PORTO ALEGRE

2018

FILIFE FERREIRA DA SILVEIRA

FAUNA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como
exigência para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Biológicas.

Porto Alegre, 6 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Maria João Ramos Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Dr. Caio José Carlos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Prof. André Luiz Netto-Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

RESUMO

Disponibilizar informação científica com linguagem simples à população em geral é parte crucial do processo de conscientização e da construção de uma sociedade mais harmônica com o ambiente natural. Assim, com o objetivo de criar uma plataforma online com dados sobre a fauna do estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, foi construído o site Fauna Digital do Rio Grande do Sul (FDRS; www.ufrgs.br/faunadigitalrs). As informações contidas no site incluem distribuição geográfica, *status* de conservação, aspectos da biologia e da ecologia, hábito de vida e habitat das espécies fauna que ocorre no RS. Essas informações são oriundas de fontes confiáveis e publicadas sobre os animais do Estado; as fotografias e os vídeos disponibilizados são oriundos de sites livres de direitos autorais ou obtidos junto a colaboradores. Os textos produzidos são revistos por graduandos, pós-graduandos e docentes em Ciências Biológicas. Os dados sobre a distribuição das espécies foram obtidos no site da União Internacional de Conservação da Natureza (IUCN) e o decreto estadual que lista os animais ameaçados no RS. Para a conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso foi estipulada a inclusão de todos os mamíferos que ocorrem no Estado; o objetivo final, porém, é a inclusão no site de todas as espécies do Reino Animalia existentes no RS. Tal será efetuado através de um projeto de extensão em parceria com todos os laboratórios do Departamento de Zoologia da UFRGS (e de outras instituições do estado). Esse objetivo, pela sua magnitude, e pelo fato de serem constantemente descritas novas espécies, vê-se como eternamente inacabado, permitindo a participação de estudantes de todos os níveis de ensino ao longo de muitos anos.

Palavras-chave: fauna; conservação; mídias digitais; divulgação científica.

ABSTRACT

Providing scientific information with simple language to the general population is essential to the process of raising awareness and building a society more in harmony with the natural environment. Like this, with the objective of creating an online platform with data about the fauna of the state of Rio Grande do Sul (RS), Brazil was created the site Fauna Digital do Rio Grande do Sul (FDRS; www.ufrgs.br/faunadigitalrs). The information contained in the site includes geographical distribution, conservation status, aspects of biology and ecology of the animal, habit of life and habitat of the fauna that occurs in RS. This information comes from reliable and published sources on state animals, photographs and videos available come from royalty free sites or obtained from collaborators. The texts produced are reviewed by undergraduates, post-graduates and teachers in Biological Sciences. Data on species distribution were obtained from the International Union for Conservation of Nature (IUCN) website and the state decree listing the threatened animals in RS. For the conclusion of this Course Completion Work was stipulated the inclusion of all mammals that occur in the State; the ultimate goal, however, is the inclusion on the site of all Animalia species in the RS. This will be done through an extension project in partnership with all the laboratories of the Department of Zoology of UFRGS (and other state institutions). This objective, by its magnitude, and by the fact that new species are constantly described, is seen as eternally unfinished, allowing the participation of students of all levels of education over many years.

Keywords: fauna, conservation, digital media, scientific dissemination.

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA.....	5
INTRODUÇÃO	7
<i>O Ser Humano e o Mundo Natural.....</i>	7
<i>Conhecer para Preservar?.....</i>	9
<i>i) Educação Ambiental.....</i>	11
<i>ii) Divulgação Científica.....</i>	12
OBJETIVOS	15
METODOLOGIA	15
<i>i) Domínio do site</i>	15
<i>ii) Estrutura do site.....</i>	16
RESULTADOS	30
DISCUSSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES.....	38

JUSTIFICATIVA

As vivências construídas ao longo da graduação e a necessidade de obter informações de qualidade sobre espécies nativas do Rio Grande do Sul (RS) em plataformas em rede na internet com informações confiáveis, foram as principais razões para a construção do site Fauna Digital do Rio Grande do Sul (FDRS; www.ufrgs.br/faunadigitalrs). A ausência de um banco de dados que compilasse informações desde a biologia do animal em foco até mesmo à distribuição da espécie e atributos identificativos foram o estímulo principal para a criação da plataforma aqui proposta. Com efeito, não é aceitável, por exemplo, que estudantes dos ensinos fundamental e médio, ou superior, e até mesmo o público em geral, desconheçam que gambás são marsupiais e que ocorrem no Brasil e no RS, mas reconheçam e pensem de imediato em cangurus quando falamos em marsupiais. A inexistência de um banco online de informações confiáveis a respeito da fauna do Estado que agrupe informações pertinentes como distribuição, aspectos básicos da ecologia, fotos e vídeos de cada espécie é, afinal, uma lacuna importante a ser preenchida.

A inspiração da criação de uma plataforma online veio através do Flora Digital do Rio Grande do Sul (Figura 1). É um projeto que visa agrupar fotos de espécies vegetais identificadas e com registro de coletas, deste modo qualquer pessoa pode se cadastrar e depositar suas imagens no site. De modo geral, a averiguação da correta identificação das plantas é realizada pelos próprios pesquisadores envolvidos no projeto. Esse site é uma referência fundamental para as disciplinas de Botânica dos Cursos de Ciências Biológicas, Agronomia, Arquitetura Paisagística, entre outras, em especial as relacionadas com sistemática e taxonomia, por conta das identificações das famílias, conforme os trabalhos produzidos pelos biólogos que compõem o *Angiosperm Phylogeny Group* (APG III, 2009) trazendo novos dados taxonômicos e filogenéticos a respeito da filogenia das Angiospermas. Entretanto, há poucas informações sobre a espécie de planta propriamente dita. Dados sobre a conservação, características das plantas, hábito entre outros caracteres pertinentes para as identificações são superficiais ou ausentes.

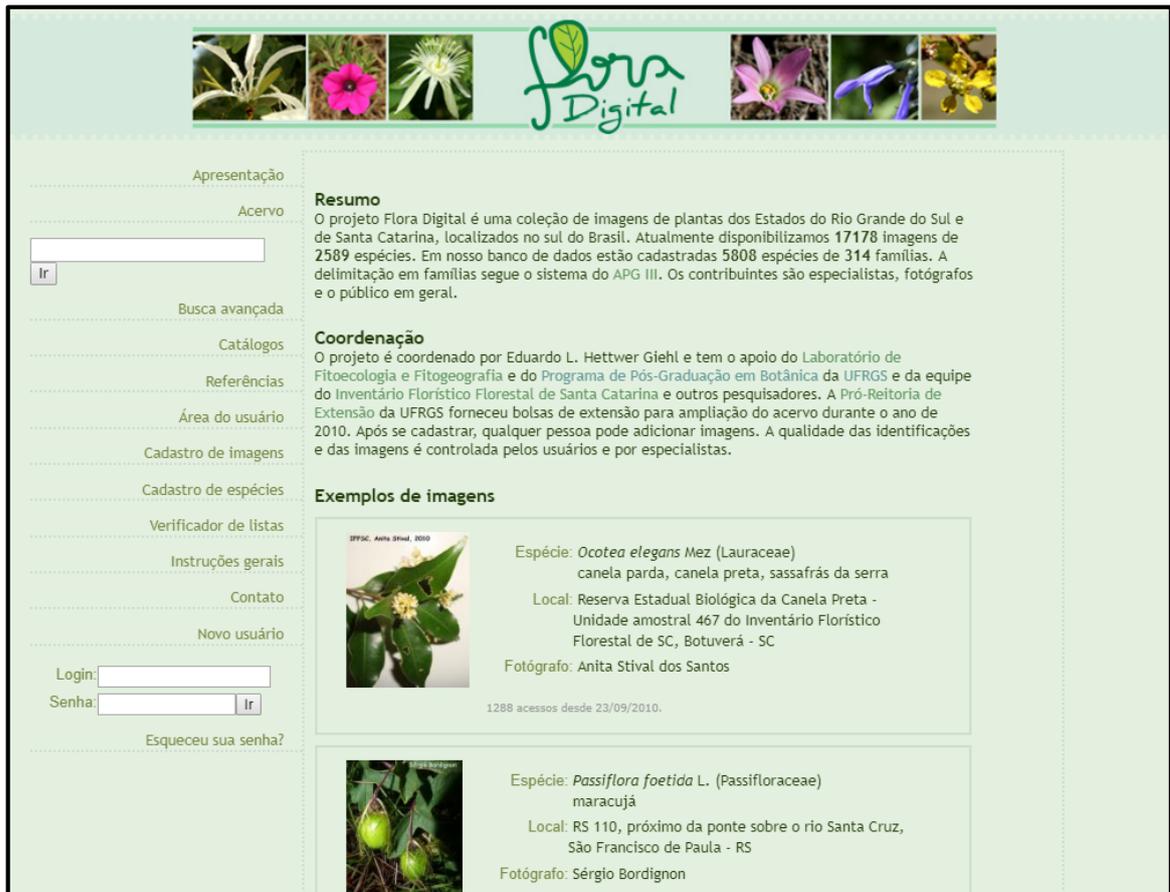


Figura 1 – Imagem do site Flora Digital do Rio Grande do Sul. <<http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/index.php>> Acesso em: 23 de outubro de 2018.

No Fauna Digital do Rio Grande do Sul, nosso objetivo é, além de apresentar os animais que ocorrem no RS, é a disponibilização de informações como distribuição geográfica, *status* de conservação, aspectos da biologia e da ecologia, hábito de vida e habitat dessas espécies.

Acreditamos que as informações sobre distribuição e *status* de conservação são fundamentais para demonstrar em que tipo de região esse animal ocorre e o quão vulnerável aquela espécie está ou não à extinção. São dados altamente relevantes para estudos acadêmicos, por exemplo. Já informações sobre habitat, hábito de vida e características gerais acreditamos que tenham mais interesse para o público em geral, visando a empatia e a descoberta relacionada à história de vida das espécies. As referências são fundamentais a ambos os públicos (acadêmico e público em geral) já que é sempre fundamental sabermos a procedência da informação que chega até nós. Buscamos ser os mais objetivos e sucintos, visando uma leitura fluida e agradável ao usuário e acessível a qualquer tipo de público. As palavras-chave, por outro lado, visam especialmente a divulgação do site; são úteis para que as páginas possam ser

encontradas por grandes ferramentas de pesquisa (por exemplo, Google) através da Otimização dos Mecanismos de Busca (SEO - *Search Engine Optimization*) do site.

Assim, tendo em vista o acesso rápido e fácil de informação científica sobre animais do RS foi criado o FDRS. O acesso a este tipo de informação poderá despertar na população em geral o sentimento de pertencimento ao ambiente natural e de valorização da natureza e da biodiversidade, até então pouco conhecida.

INTRODUÇÃO

O Ser Humano e o Mundo Natural

Os seres humanos têm-se aglomerado nas cidades, distanciando-se do meio rural (DO NASCIMENTO & ARAÚJO-DE-ALMEIDA, 2009). Vivendo em meio ao concreto, cercados de muros e deslocando-se pelo asfalto, distanciamos-nos do que tende a ser natural. Essa mudança de hábitos fez com que não nos sintamos mais parte do ambiente natural e consequentemente não o valorizamos mais como em outrora. O desenvolvimento dos grandes centros urbanos sempre esteve relacionado inversamente com a conservação ambiental. O solo torna-se praticamente impermeabilizado pelas construções e estradas (MAUS, RIGHES & BURIOL, 2007). A água contaminada por subprodutos, orgânicos ou não, associados ao nosso estilo de vida não sustentável, além de contribuir com a eutrofização do ecossistema aquático, acaba imprópria para o consumo (DE RESENDE, 2002). O natural não é compatível conosco ou seria o contrário?

Nuno Castanheira nos elucida sobre como as atividades humanas acabam por afetar a natureza:

A primeira década do presente milénio mostrou que todos os ecossistemas terrestres sofreram transformações, de um modo ou de outro, devido a intervenção humana, resultando numa série de distúrbios do seu equilíbrio natural – algumas delas irreversíveis. Vários estudos mostram que as atividades humanas estão a conduzir a um declínio na diversidade genética, a uma redução sem precedentes dos recursos naturais, e a ameaçar toda a vida na terra, a nossa incluída (CASTANHEIRA, 2012, pág. 2).

A desvalorização da natureza é originada pelo sentimento de não-pertencimento dos humanos ao ambiente que os rodeia. Aliás, quando falamos de ambiente o que lhe vem ao pensamento? Árvores, rios, animais, sol... Humanos? Esse pensamento é partilhado por muitos de nós e, segundo Salatino, pode ter origem na herança judaico-cristã. Em palestra ministrada no XIII Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, Salatino expressa que:

As raízes da nossa atitude anti-natural são antigas. Um componente, talvez o principal deles, funda-se na nossa tradição judaico-cristã. A antiga nação hebraica, da qual derivaria o cristianismo, originou-se e desenvolveu-se em regiões semiáridas, em meio a uma natureza hostil, o que deve ter contribuído para que, entre os hebreus, não

se desenvolvesse o sentimento de veneração por animais e plantas que é tão comum em outras tradições (SALATINO, 2001, pág. 484).

Refletindo ainda sobre a relação entre o ser humano e o ambiente, Nuno Castanheira (2017) traz uma pertinente reflexão:

As fundações do nosso modo de habitar a Terra – essa dádiva vinda de nenhures de um habitat propício para a vida humana – não são mais capazes de dar sentido da existência presente, deixando-nos numa condição dual: por um lado, estamos desenraizados – isto é, sem fundações seguras; por outro lado, estamos desabrigados – isto é, não sabemos estar em casa num mundo que nós próprios construímos. Dada a irreversibilidade da ação humana, um retorno à tradição não é mais possível, pelo que nos encontramos numa encruzilhada ética, política e existencial (CASTANHEIRA, 2017, pág. 270).

Esse sentimento de não pertencimento do ser humano em relação a natureza acabou por desencadear a atual crise ecológica que vivemos. Um grande conjunto de transformações no ambiente, por meio da ação humana, acaba por resultar no desequilíbrio natural.

Annie Leonard (2010), em sua obra “A história das coisas” (*The Story Of Stuff*) nos explica que houve dois momentos críticos a respeito da produção capitalista no mundo: O primeiro na transição entre o sistema de manufatura e a utilização da máquina a vapor nos séculos XIX e XX. Já no segundo momento, foi a química sintética que ganhou força no início do século XX, aumentando a toxicidade da matéria prima utilizada. A redução na quantidade de pessoas trabalhando, por conta das maquinarias industriais e o aumento na utilização de recursos naturais fizeram com que um sistema linear de produção se instaurasse. Além disso, esse sistema de produção estimularia a compra incessante de produtos, o que influencia diretamente na poluição do ambiente.

Nosso meio de produção atual, linear e baseado no descarte precoce sem a reciclagem desses produtos resulta em um maior uso da matéria prima de produção, mais produtos ao mercado e conseqüentemente mais danos ao ambiente. Ao mesmo tempo que se extrai matéria prima, descarta-se produtos que de modo geral não possuem uma boa capacidade de decomposição. Em contrapartida, a reciclagem permitiria que produtos após utilizados servissem como matéria-prima novamente, diminuindo significativamente a quantidade necessária de matéria-prima para a produção além de esse material não estar disponível ao ambiente, poluindo menos, portanto. Transformar o método linear de produção em cíclico é imprescindível para a conservação.

De fato, a sustentabilidade social, econômica e ambiental não é compatível com sistema de produção linear. Não reconhecer o pertencimento da humanidade à natureza impede a

consciência de que a preservação do ambiente natural resulta na preservação das espécies, incluindo o ser humano. De fato, são os humanos que necessitam da natureza e não o contrário.

Conhecer para Preservar?

Para conservar é necessário conhecer. Afinal de contas, como valorizamos algo que desconhecemos?

Maria Vitória Élide e Elineí (2009) nos alertam que:

É necessário que se criem laços estreitos com o meio ambiente, e dentro desse contexto encontram-se as propostas de educação no meio-ambiente. Esta abordagem reconhece que as atitudes individuais são guiadas mais por emoções e valores do que por conhecimentos (DO NASCIMENTO & ARAÚJO-DE-ALMEIDA, 2009, pág. 360).

Com as aglomerações urbanas do século XIX e XX, devidas ao êxodo rural e a falta de condições mínimas para uma qualidade de vida adequada, doenças alastram-se por entre as grandes cidades. A necessidade de espaços amplos com árvores, como parques torna-se uma realidade. As famílias de maior poder aquisitivo deslocaram-se para mais próximo da natureza, visando escapar da multidão insalubre. Esse movimento ocorreu diversas vezes pelo mundo como em Sintra em Lisboa, Fontainebleau e Versailles em Paris e no Brasil na Floresta da Tijuca. Com o tempo, alguns parques puderam até tornar-se mais asselvajados como o Phoenix Parque em Dublin (MENEZES, 2014).

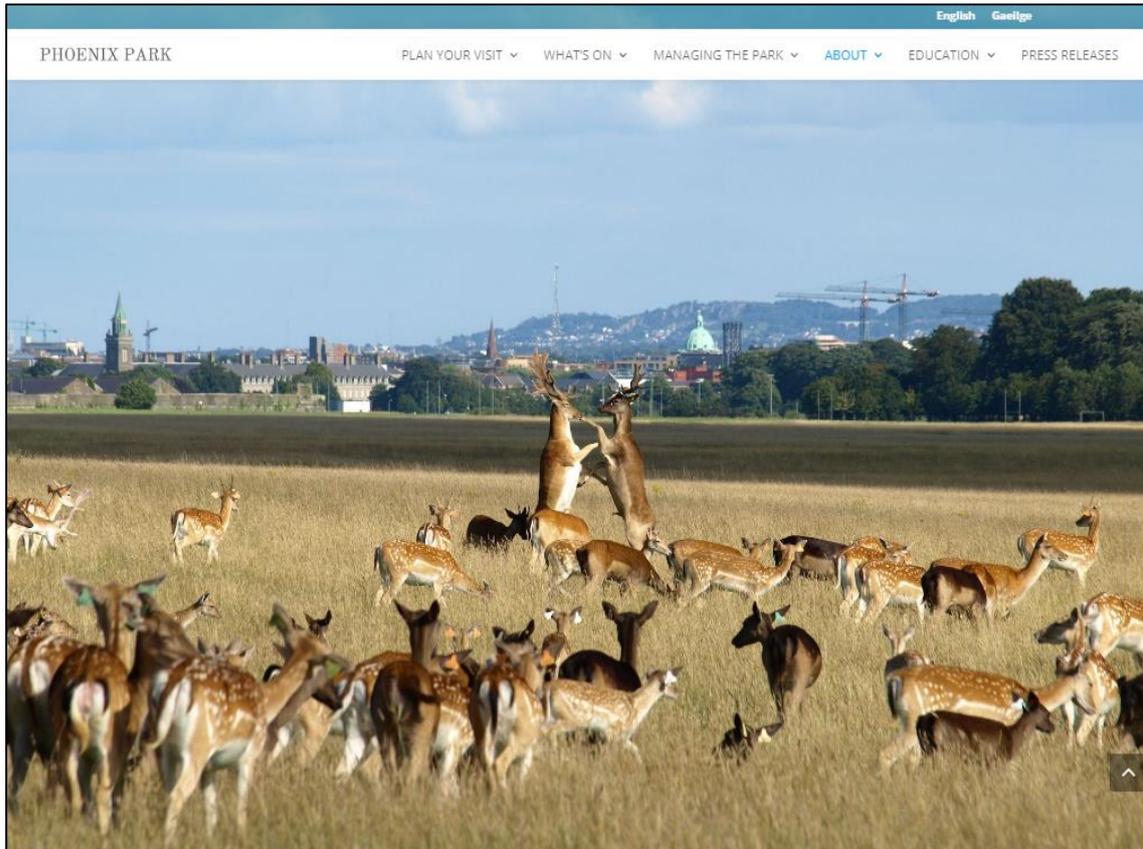


Figura 2: Imagem do Phoenix Park demonstrando a proximidade da cidade com a vida selvagem. Imagem obtida do site oficial da instituição < <http://phoenixpark.ie/nature-and-biodiversity/>> Acesso em: 05 de novembro de 2018.

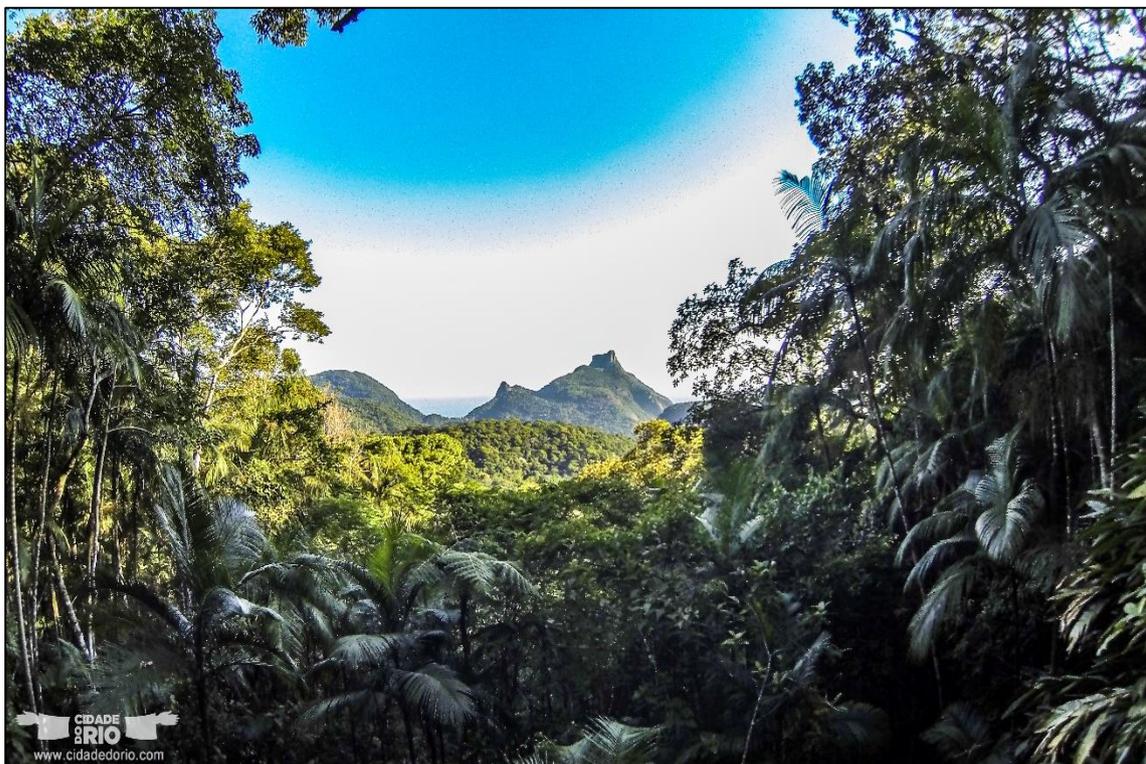


Figura 3: Imagem da Floresta da Tijuca na cidade do Rio de Janeiro (RJ) Brasil. <<http://cidadedorio.com/trilha-das-grutas-da-floresta-da-tijuca/>> Acesso em: 05 de novembro de 2018.

i) Educação Ambiental

A partir dos anos 60, com a crescente preocupação com a preservação dos recursos naturais, começou-se a pensar em educação ambiental. Marcos Regiota, em seu livro “O que é Educação Ambiental? ”, explica que o dever da educação ambiental é:

A educação ambiental deve procurar favorecer e estimular possibilidades de se estabelecer coletivamente uma “nova aliança” (entre os seres humanos e a natureza e entre nós mesmos) que possibilite a todas as espécies biológicas (inclusive a humana) a sua convivência e sobrevivência com dignidade. (REGIOTA, 2017, pág. 8).

Lakshmi Hofstatter apresenta uma breve análise do Tratado para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, documento oriundo do evento de encontro da sociedade civil na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), onde afirma que:

Especialmente em relação à questão da biodiversidade, em seu Princípio 16, o Tratado propõe que “a educação ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos. (HOFSTATTER, 2016, pág. 11).

Se a educação ambiental tem como eixo principal a reaproximação dos humanos com a natureza, primeiramente temos que recobrir a ideia de pertencimento, afinal somos seres vivos que se relacionam com outros seres, animados ou inanimados, pertencentes ao ambiente, como sua forma natural ou como recurso utilizado. O desenvolvimento da consciência de que tudo que fazemos impacta o ambiente – pois tudo que temos (precisando ou não do que temos) é oriundo dele e deixa uma marca, uma cicatriz, uma pegada ecológica – é imprescindível para o desenvolvimento do respeito pelo ambiente e do consumo consciente. Aproximar, portanto, os estudantes a partir dos anos iniciais do ensino fundamental, dos elementos da natureza, e aqui refiro-me a fatores bióticos e abióticos, traz a esses alunos e alunas uma maior proximidade com assunto, em especial se frisada a história de vida do ser vivo e o impacto da vida humana sobre essas espécies.

O Rio Grande do Sul, apesar da sua localização em região não-tropical, é extremamente biodiverso, englobando dois grandes biomas – Pampa e Mata Atlântica – incluindo várias fitofisionomias, por exemplo, Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Campos de Cima da Serra, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga, Savana Uruguaia, Banhados, entre outras. Todos apresentam grande diversidade de fauna e flora, muitas vezes adaptada especificamente a aquele ambiente, incluindo endemismos vários.

Porém, se essas informações não chegam às pessoas em geral e aos estudantes em particular, como podemos esperar que compreendam a importância da conservação da natureza e da biodiversidade?

Temos que ter em mente ainda outros fatores como o distanciamento da Academia com a sociedade. Com efeito, os acadêmicos utilizam uma linguagem científica para a divulgação dos seus estudos, quase exclusivamente acessível a seus pares e, frequentemente, não elaborando materiais de divulgação com linguagem e informação acessíveis à população em geral. Essa retenção de conhecimento leva, por vezes, a um não-reconhecimento da sociedade dos serviços prestados pelos pesquisadores a toda a sociedade.

Tendo em mente diminuir esse distanciamento, a criação de uma plataforma digital com disponibilização de informação sobre a fauna do RS demonstrou ser uma possibilidade interessante de aliar o conhecimento científico e confiável à informação objetiva e de linguagem acessível para a população em geral.

ii) Divulgação Científica

Para o desenvolvimento de uma consciência ética é necessário que haja o discernimento de que não existe consciência dissociada de conhecimento. Quando conversamos com uma pessoa e queremos fazê-la refletir sobre nosso ponto de vista, precisamos ter argumentos. Do mesmo modo funciona a divulgação científica. Para que as pessoas pensem conservação precisam saber o que precisa ser conservado.

Podemos realizar esse tipo de conscientização através de artes de divulgação, inserções na comunidade, atividades pedagógicas direcionadas e tudo aquilo mais que a criatividade permitir. Materiais de divulgação científica são, portanto, essenciais para realizar essa ponte entre o ambiente acadêmico e a sociedade através de ações educativas que podem ocorrer tanto em bairros quanto em escolas.

Existem, no Brasil, várias iniciativas nesse sentido. Uma delas é o Projeto Marsupiais – Os Marsupiais do Brasil: Importância e Conservação. A iniciativa realizada pela ONG Últimos Refúgios busca instigar a empatia pelos marsupiais brasileiros através de ações de Difusão Científica, adaptando informações técnicas e de linguagem acadêmica ao público em geral (Figura 4). Quando em uma aula de biologia em uma escola perguntamos aos estudantes sobre exemplos de marsupiais, a primeira opção citada é o canguru. Porque tal acontece se cangurus são marsupiais da Oceania que não ocorrem no Brasil? Através da mídia, de algum modo, as curiosidades relativas a este animal foram apresentadas a estes estudantes. Isso não significa que não haja marsupiais no Brasil, muito pelo contrário. De fato, o Brasil, e o RS apresentam uma grande diversidade de cuícas, guaiquicas e gambás, sendo que algumas espécies, por

exemplo *Didelphis aurita* e *Didelphis albiventris*, ocorrem inclusive em cidades, podendo aparecer frequentemente em forros de casas, quintais e jardins.



Figura 4: Imagem de divulgação da Iniciativa do Instituto Últimos Refúgios, visando a conservação de marsupiais. <https://www.ultimosrefugios.org.br/projeto-marsupiais>. Acesso em: 05 de novembro de 2018.

Outra iniciativa interessante são os trabalhos de extensão do projeto Macacos Urbanos da UFRGS. Esse projeto busca tanto a divulgação científica quanto ações diretas para promover a conservação dos primatas do RS. Utilizando oficinas de confecção de pontes de corda na comunidade local de ocorrência deste animal, conseguem uma proximidade com a população que ali reside, proporcionando respeito e empatia a estes primatas. Esse tipo de intervenção é fundamental para a conscientização a respeito da relação entre o bugio e a febre amarela, por exemplo. Infelizmente é recorrente o abate de bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*) por

conta da desinformação de que o primata seria responsável por transmitir a doença (CORREA, 1997).



Figura 5: Exemplo de arte elaborada para circular nas redes sociais visando a desconstrução do mito do vilanismo do Bugio sobre a febre amarela. Imagem presente na rede social do facebook do Macacos Urbanos. <https://www.facebook.com/MacacosUrbanos/photos/rpp.280124545351089/1307023939327806/?type=3&theater>. Acesso em: 5 de novembro de 2018.

Explicando à população que esses animais não são vetores da doença, pois quando infectados acabam morrendo e conseqüentemente a isto sinalizam aos órgãos públicos de saúde, que a doença está ocorrendo na região. Portanto estes animais são tão vítimas da doença quanto os humanos. O entendimento sobre os bugios, transforma-os de vilões em heróis!

OBJETIVOS

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso foi o desenvolvimento do site Fauna Digital do Rio Grande do Sul, no sentido de disponibilizar uma ferramenta de informação, simples e acessível, sobre a fauna nativa do Rio Grande do Sul. Em última instância procurou-se criar uma plataforma que possa não só disponibilizar informação cientificamente correta, com linguagem acessível a todos, mas também potencializar uma maior proximidade emocional entre as pessoas e a fauna que ocorre no ambiente que as rodeia, fomentando a valorização dessa biodiversidade e, eventualmente, criar valores associados à conservação da natureza.

Um segundo objetivo foi a integração da informação que se encontra dispersa por várias fontes de informação e, inclusive, em sites isolados de laboratórios do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); prevê-se, numa segunda fase, a parceria com outras instituições do Estado. Assim, o FDRS, vê-se como uma plataforma de integração da informação gerada nesses laboratórios por alunos de todos os níveis de ensino, pesquisadores e docentes, sendo alimentada em contínuo por estes atores que, em paralelo, poderão ver seus trabalhos valorizados e eternizados na plataforma. Dada a magnitude da ambição deste objetivo, a tarefa será sempre inacabada, não só porque a informação já inserida necessitará de atualização constante, mas também porque estão sendo descritas espécies de animais em contínuo, permitindo a participação de colaboradores de todos os níveis de ensino ao longo de muitos anos.

Para a elaboração em tempo viável deste Trabalho de Conclusão de Curso foi estipulado que esta monografia e a lista de espécies da plataforma online FDRS se restringisse apenas a Mammalia. Isso não afeta de modo algum a possível inclusão de outros grupos e espécies no site posteriormente, sendo apenas uma delimitação para a conclusão do presente estudo.

MÉTODOS

i) Domínio do site

A utilização de um domínio público obtido através da UFRGS se faz essencial para que atividades de extensão e pesquisa utilizando o site sejam construídas na academia. Além disto, torna o projeto em si gratuito quanto à hospedagem do domínio. Carregar na URL do site o nome de uma instituição acadêmica como a UFRGS traz respaldo e seriedade à iniciativa,

deixando implícito que são os pesquisadores, alunos/alunas e professores/professoras desta universidade os responsáveis pelas informações ali presentes.

ii) Estrutura do site

A estruturação do site conta com o logo e identificação do site (Figura 6 – quadro vermelho); a página principal apresenta um breve texto a respeito da preservação e do motivo da iniciativa deste site (Figura 8). Existe um menu horizontal de navegação que contém os endereços para as páginas de divulgação científica (Figura 6 – quadro azul-marinho), objetivo da iniciativa (Figura 6 – quadro verde) e de colaboradores (Figura 6 – quadro roxo). No menu vertical esquerdo temos uma breve descrição do objetivo do site (Figura 6 – quadro rosa), assim como o menu dinâmico denominado “Animais Catalogados” dos links para táxons animais, em categorias taxonômicas decrescentes de inclusão (Figura 6 – quadro laranja) e a barra de pesquisa (Figura 6 – quadro ciano).

Quanto ao *layout* da página especificamente estão presentes: o título da página (Figura 6 – seta 1); as imagens dos animais pertencentes aos táxons subsequentes com seus respectivos hiperlinks (Figura 6 – seta dupla 2); um breve resumo das características do táxon (Figura 6 – seta 3); Referências utilizadas (Figura 6 – seta 4) e informações sobre autoria, revisão da página assim como a imagem do logo do laboratório responsável por sua confecção (Figura 6 – seta 4).

FAUNA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL



FAUNA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
OBJETIVO DA INICIATIVA
COLABORADORES
Q

Este projeto procurará proporcionar a todos os cidadãos interessados informações de qualidade referentes as espécies da fauna do Rio Grande do Sul.

ANIMAIS CATALOGADOS

Pesquisar...

LOGIN

Administração

Sair

Posts RSS

RSS dos comentários

WordPress.org

1 →

FAMÍLIA MUSTELIDAE



Galicictis cuja



Eira barbara



Pteronura brasiliensis



Lontra longicaudis

3 →

Esta família é a mais diversa da [ordem Carnívora](#) ocorrendo naturalmente em todos os continentes exceto na Oceania – onde foram introduzidos – e a Antártida. No Brasil ocorrem seis espécies, três destas possuem distribuição no Estado do Rio Grande do Sul e uma está localmente extinta. Os mustelídeos são animais de pequeno ou médio porte, patas curtas e cauda alongada. Possuem glândulas anais bem desenvolvidas que produzem secreções com um forte odor, utilizados para a marcação de território e outros comportamentos. Apesar de possuírem hábitos diversificados desde semiaquático (*Lontra longicaudis* e *Pteronura brasiliensis*), desta família dificilmente são avistadas. Suas dietas estão frequentemente relacionadas a disponibilidade de presas sendo desde carnívoros restritos a onívoros. Além disso, comportamentos alusivos, vorazes e ágeis são característicos no grupo.

3 →

Referências Bibliográficas:

The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2018-1. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 22 September 2018.

SILVA, Flávio. Mamíferos silvestres, Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1994.

WILSON, D. E.; MITTERMEIER, R. A. Handbook of the Mammals of the World. Vol. 1. Carnívoros.,(Lynx Edicions: Barcelona, Spain). 2009.

4 →

Autor: Filipe Ferreira da Silveira – BiMaLab (UFRGS)



Figura 6 – Imagem da página “Mustelidae” visando a exemplificação do *Layout* do site e da página. Acesso em: 17 de novembro de 2018 – (<https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/mamiferos/ordem-carnivora/familia-mustelidae/>)

As informações referentes ao *status* de conservação das espécies serão obtidas através de duas fontes principais: o site da IUCN (International Union for Conservation of Nature – www.uicn.org) que apresenta o estado global de conservação das espécies e a lista de animais ameaçados do Rio Grande do Sul (atualmente em vigor o DECRETO n° 51.797, 2014), onde se encontra o estado estadual.

A IUCN é uma organização civil dedicada à conservação da natureza. Fundada em 1948 e reunindo mais de 1250 organizações, engloba atualmente mais de 10.000 membros. A sua sede está localizada em Gland, na Suíça. O Programa de Espécies da IUCN trabalhando com a Comissão de Sobrevivência de Espécies, vem avaliando os *status* de conservação das espécies, subespécies, variedades e subpopulações em escala global nos últimos 50 anos, afim de destacar espécies ameaçadas de extinção e conseqüentemente promover sua conservação. A Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas elaborada pela IUCN é referência quando o assunto é *status* de conservação de espécies no mundo (IUCN, 2018).

Em 08 de setembro de 2014 o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio do Decreto n° 51.797 foram listadas as espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção, quase ameaçadas e com dados insuficientes do Estado. Essa listagem foi confeccionada pela Comissão Técnica, constituída pesquisadores da fauna do RS sob a coordenação da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZBRS). A reavaliação da lista é de responsabilidade da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA). Os procedimentos técnicos e metodológicos para a atribuição dos *status* de conservação das espécies respeitaram os meus critérios de avaliação definidos pela IUCN.

Para complementar as informações das espécies serão utilizados vídeos e fotos de pesquisadores e laboratórios que os cedam gratuitamente e, quando isso não for possível, do Arkive (www.arkive.org), uma iniciativa global que tem como principal função promover a conservação da natureza e da biodiversidade através de um banco digital de fotos, vídeos e áudios livres de direitos autorais, de animais de todo o mundo, em especial dos que estão presentes na lista vermelha de animais ameaçados da IUCN. O Arkive conta com os maiores cineastas de vida selvagem do mundo, conservacionistas e cientistas, visando registrar a vida na terra de forma inspiradora. O Arkive torna-se um recurso inestimável, um banco de dados com fotos e vídeos de espécimes do mundo todo, em alta qualidade, colaborando, portanto, com a conservação, educação e conscientização ambiental.

Outras referências também foram usadas para o enriquecimento do site e das páginas das espécies de animais. De modo geral, objetivou-se que as referências seriam mais regionais como: Mamíferos do Rio Grande do Sul (WEBER, 2013; GONÇALVES 2014), Mamíferos

Silvestres (SILVA, 1994). Isso não impediu que bibliografia variada mais específica fosse utilizada, incluindo dissertações, teses e artigos científicos (

A elaboração do estilo do tema do site, das informações presentes na página de cada animal e a consequente construção da página foram criadas do zero. Foi necessário um período de adaptação do autor com a ferramenta de criação de site, neste caso o Wordpress (Figura 7).

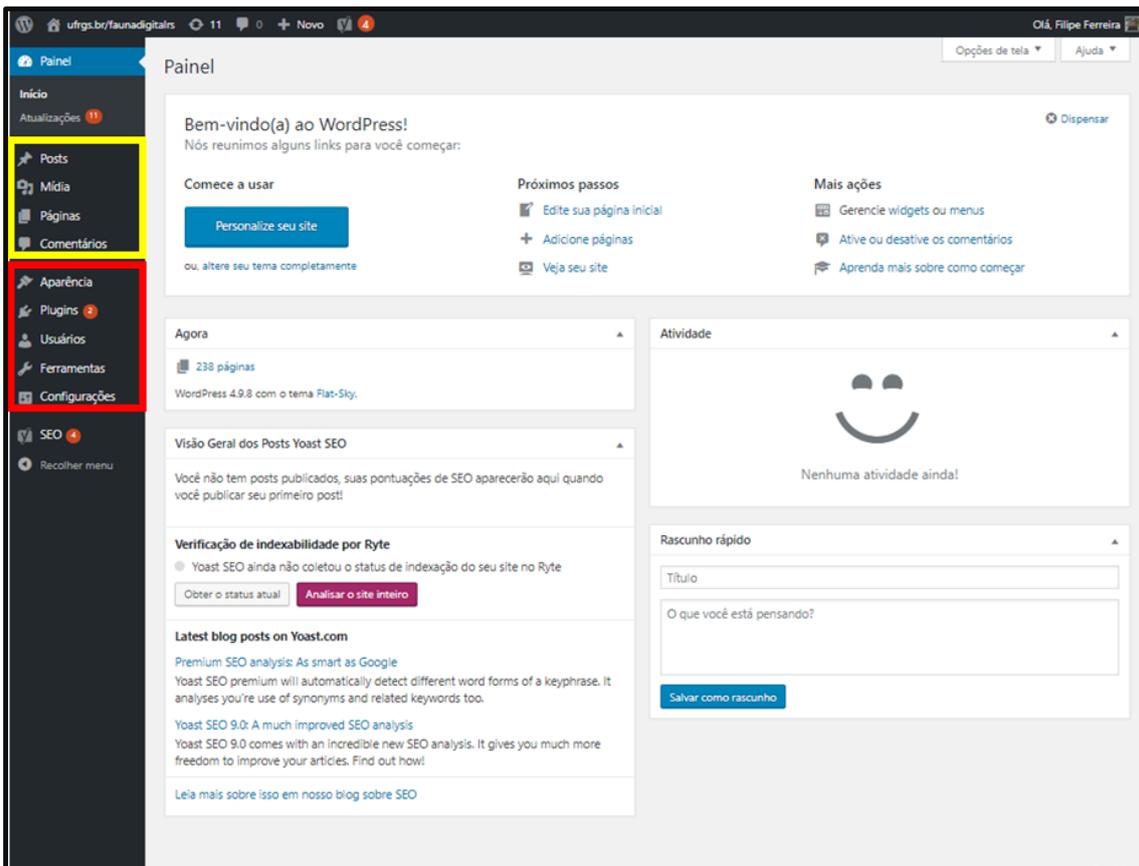


Figura 7– Imagem da página de administração do WordPress. No quadro vermelho estão as ferramentas de personalização do site de modo geral. No quadro amarelo temos as ferramentas de armazenamento.

Na página inicial temos o “Objetivo da Iniciativa” onde há uma breve descrição a respeito da importância da valorização e conservação das espécies presentes no RS (Figura 8).



Figura 8 – Página Inicial intitulada “Objetivo da Iniciativa” que visa justificar e orientar o leitor a respeito da importância da conservação das espécies do RS. Acesso em: 17 de novembro de 2018 – (<https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/>).

Na página de “Colaboradores” estão especificadas todas as pessoas que contribuíram para construção do site, seja com design do site, construção dos conteúdos das páginas e origem da plataforma (Figura 9). Esta página contém ainda a página BiMaLab – UFRGS que visa registrar e perpetuar a colaboração dos 15 pesquisadores deste laboratório que auxiliaram na revisão dos mamíferos do site. A intenção é que, com a inserção de novos laboratórios do departamento de Zoologia e outras universidades, isso auxilie na organização, deixando mais claro o que ficou atribuído a cada laboratório.

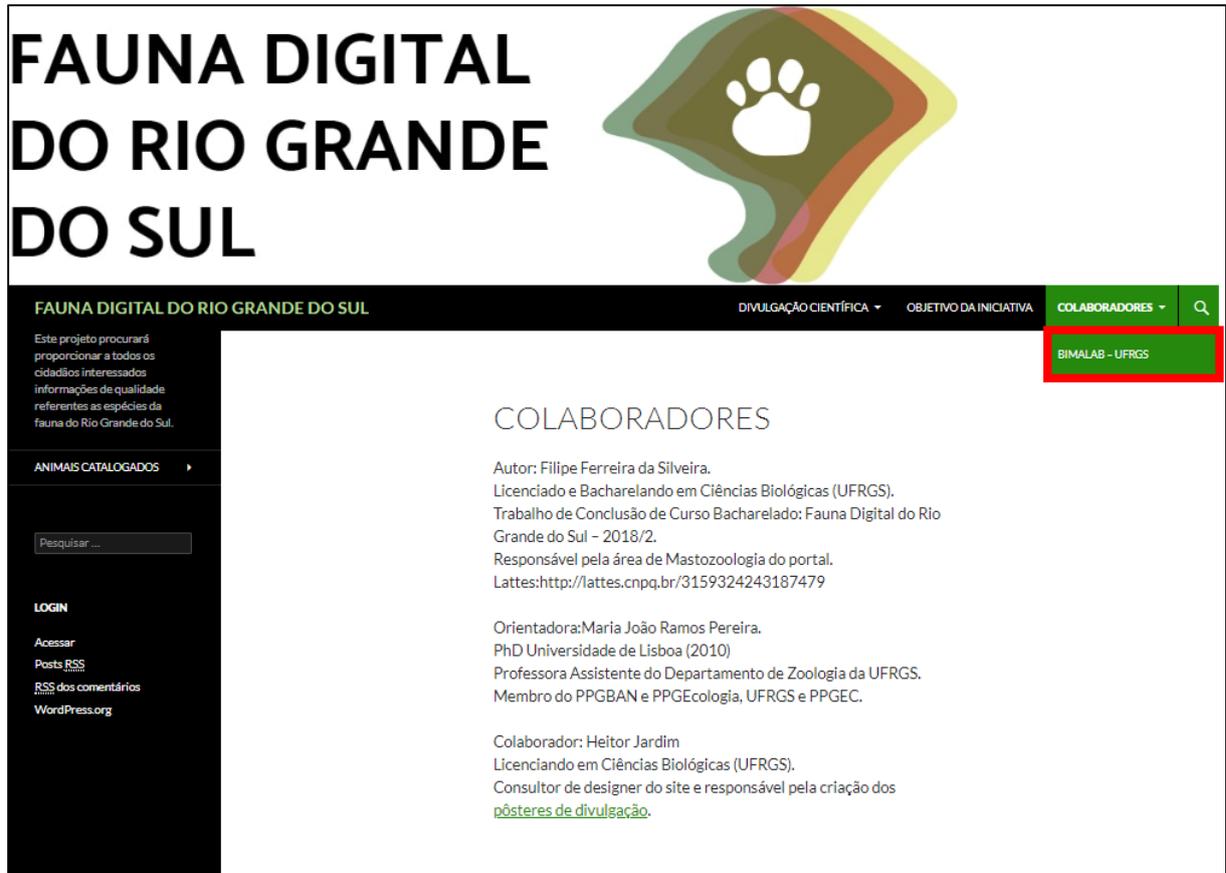


Figura 9 – Página “Colaboradores” visando o registro e agradecimento daqueles que colaboraram com construção da plataforma. No quadro vermelho há uma página específica de agradecimento aos 15 pesquisadores do BiMaLab que colaboraram com a revisão das páginas dos Mamíferos do site. Acesso em 17 de novembro de 2018 – (<https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/colaboradores-2/>)

Já a página de Divulgação Científica visa disponibilizar materiais de divulgação, como os pôsteres com QR-Codes que direcionam as espécies do site. Há ainda a possibilidade de que em 2019 seja possível a elaboração e distribuição de um álbum de figurinhas com os animais do site, mas ainda está em fase de planejamento.

Já a porção do site onde a maior parte das informações estão em maior parte relacionadas é o menu vertical, em especial a aba “Animais Catalogados”. Quando o leitor passa o cursor sobre esse menu, uma aba secundária com as Classes presentes no site se abre. Se o cursor for direcionado a essas Classes, conseqüentemente serão expostas as Ordens inclusas nesta Classe. E assim sucessivamente, até que chegue na espécie desejada (Figura 11).

A navegação através das páginas em si também é viável, tendo em vista que cada imagem possui um hiperlink para a próxima página, exceto na página da espécie, pois é o fim da hierarquia. Uma vez elaboradas as páginas das espécies, foi imprescindível a elaboração das páginas taxonômicas mais inclusivas (Família, Ordem e Classe). Utilizando das imagens das espécies e dos seus correspondentes hiperlinks, construímos uma navegação dinâmica entre páginas onde é possível, clicando nas imagens, acessar às páginas submetidas a essa hierarquia.



Figura 11 – Demonstração da hierarquia do menu Animais Catalogados do FDRS. Acesso em 17 novembro de 2018 – (<https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/>)

Clicando na página “Animais Catalogados”, temos acesso aos grupos que já foram adicionados ao portal, neste caso, apenas a Classe Mammalia. Na Figura 11 podemos visualizar a imagem de uma anta filhote (*Tapirus terrestris*) aqui representando todos os mamíferos. Ao clicar na imagem de legenda “Classe Mammalia” o leitor será direcionado a página de mesmo nome (Figura 12), com todas as ordens de mamíferos que ocorrem no Estado com suas respectivas imagens representativas e seus hiperlinks. Assim como uma breve descrição da Classe Mammalia e as referências bibliográficas utilizadas.

Ao clicar em uma imagem qualquer, exemplificaremos com a imagem do bugio-preto fêmea (*Alouatta caraya*) de legenda “Ordem Primates”, o leitor será direcionado a página denominada Ordem Primates (Figura 13), correspondente a respectiva ordem. Lá o leitor encontrará um breve texto sobre os primatas e sobre quais espécies ocorrem no Estado. Após, basta clicar na imagem da família de interesse: Família Atelidae (Figura 14) ou Família Cebidae.

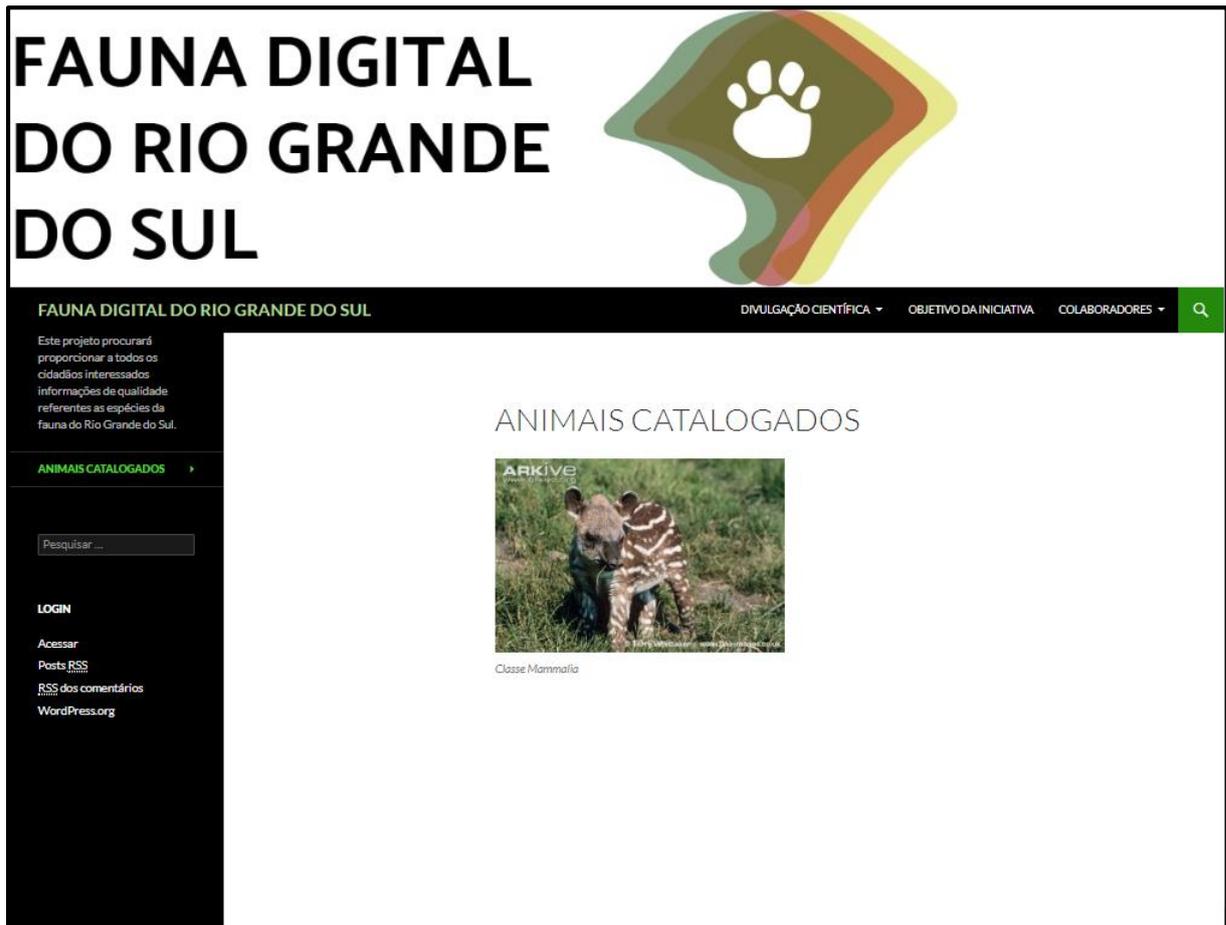


Figura 11 - Exemplificação de hierarquia do site. Ao clicar em “Animais catalogados”, surge essa página de mesmo nome com uma imagem de um mamífero genérico, neste caso a Anta (*Tapirus terrestris*). Acesso em 18 de novembro de 2018 – (<https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/animais-catalogados/>).

FAUNA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL



FAUNA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL

DMULGAÇÃO CIENTÍFICA + OBJETIVO DA INICIATIVA COLABORADORES + Q

Este projeto procurará proporcionar a todos os cidadãos interessados informações de qualidade referentes as espécies da fauna do Rio Grande do Sul.

ANIMAIS CATALOGADOS

Pesquisar ...

LOGIN

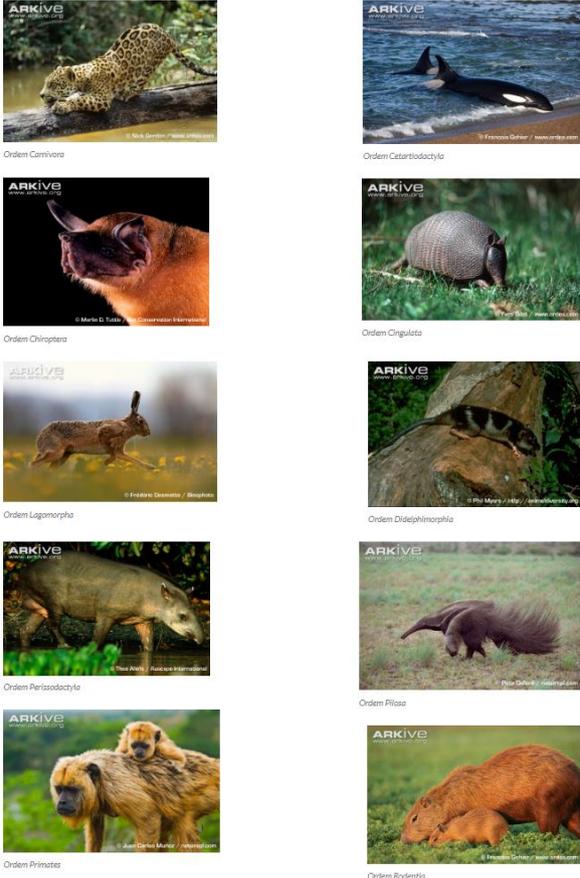
Acessar

Postar RSS

RSS dos comentários

WordPress.org

CLASSE MAMMALIA



Ordem Carnivora

Ordem Cetartodactyla

Ordem Chiroptera

Ordem Cingulata

Ordem Lagomorpha

Ordem Oligophthiophora

Ordem Perissodactyla

Ordem Pilosa

Ordem Primates

Ordem Rodentia

Todos os mamíferos modernos são descendentes de um grupo ancestral chamado cinodontes (durante o Triássico). Esses animais possuem características muito semelhantes ao que hoje classificamos como Répteis e Mamíferos. Possuíam uma dieta carnívora, apesar de haverem também algumas espécies herbívoras. Os primeiros mamíferos eram animais pequenos, aproximadamente 5cm de comprimento e tinham hábitos noturnos. Com o passar dos milênios os mamíferos sofreram diversas modificações como dentes diversificados e crânio fundido, diferentemente dos répteis. Além destas características estruturais, os mamíferos possuem ainda características externas bem marcantes como pelos e glândulas mamárias.

Referências Bibliográficas:

WEBER, M. de M.; ROMAN, C.; CÁCERES, N. C. Mamíferos do Rio Grande do Sul. UFSM, 2013.

Autor: Filipe Ferreira da Silveira – BiMaLab (UFRGS)



Figura 12 – Página “Classe Mammalia” com todas as imagens de representantes das suas respectivas ordens. Acesso em 18 de novembro de 2018 – (<https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/mamiferos/>)

FAUNA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL



FAUNA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ▾

OBJETIVO DA INICIATIVA

COLABORADORES ▾



Este projeto procurará proporcionar a todos os cidadãos interessados informações de qualidade referentes as espécies da fauna do Rio Grande do Sul.

ANIMAIS CATALOGADOS ▾

Pesquisar...

LOGIN

Acessar

Posts [RSS](#)

[RSS](#) dos comentários

WordPress.org

ORDEM PRIMATES



Família Cebidae



Família Atelidae

Os primatas (Ordem Primates) são distribuídos em 16 famílias e centenas de espécies, sendo que no Brasil ocorrem 103 espécies e no Rio Grande do Sul apenas três (Duas espécies da [Família Atelidae](#) e uma da [Família Cebidae](#)). Geralmente ocorrendo em regiões tropicais e subtropicais, com exceção do Ser Humano que é cosmopolita. Os primatas, de modo geral, apresentam diversas características anatômicas comuns entre si. A articulação dos membros anteriores, o cérebro bem desenvolvido, os olhos em posição anterior em um só plano, lhes proporcionando informações de distância e profundidade ao animal. Plantígrados, ou seja, apoiam a sola da pata no chão ao se locomover, com polegar e dedo do pé em sentido oposto aos demais dedos, denominado polegar opositor, conferindo aos primatas o complexo movimento de pinça com os dedos, além do refinado manuseio de ferramentas. Os Humanos são os únicos primatas completamente bípedes.

Referências Bibliográficas:

The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2018-1. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 11 September 2018.

SILVA, Flávio. Mamíferos silvestres, Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1994.

Autor: Filipe Ferreira da Silveira - BiMaLab (UFRGS)



Figura 13 – Página correspondente a Ordem Primates, com as duas famílias ocorrentes no RS: Cebidae e Atelidae. Abaixo um breve texto de descrição da ordem, referências bibliográficas e autoria. Acesso em 17 de novembro de 2018 – (<https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/mamiferos/ordem-primates/>).

FAUNA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL



FAUNA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL

DMULGAÇÃO CIENTÍFICA ▾ OBJETIVO DA INICIATIVA COLABORADORES ▾ 🔍

Este projeto procurará proporcionar a todos os cidadãos interessados informações de qualidade referentes as espécies da fauna do Rio Grande do Sul.

ANIMAIS CATALOGADOS ▾

Pesquisar ...

LOGIN

Accessar
Posts RSS
RSS dos comentários
WordPress.org

FAMÍLIA ATELIDAE



Alouatta caraya



Alouatta guariba clamitans

A Família Atelidae abrange 28 espécies classificadas em cinco gêneros, todas nativas do continente Americano, ocorrendo do México até o norte da Argentina. Possuem uma longa cauda preênsil, com a funcionalidade de um quinto membro. Ágeis e gregários, vivendo em grupos geralmente de um macho, duas ou três fêmeas e filhotes. Alimentam-se de recursos vegetais, predominantemente frutos e folhas. Os bugios (Família Atelidae) possuem o osso hioide da garganta alargado, conferido-o a habilidade de emitir uma vocalização potente, popularmente conhecida como "ronco do bugio".

Referências Bibliográficas:

The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2018-1. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 11 September 2018.

SILVA, Flávio. Mamíferos silvestres, Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1994.

Autor: Filipe Ferreira da Silveira – BiMaLab (UFRGS)



Orgulhosamente mantido com WordPress

Figura 14 – Página correspondente a Família Atelidae. Como há apenas duas espécies de atelídeos no RS, há apenas duas imagens. Uma correspondente ao bugio-preto (*A. caraya*) e outra ao bugio-ruivo (*A. guariba clamitans*). Acesso em 17 de novembro de 2018 – (<https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/mamiferos/ordem-primates/familia-atelidae/>).

Ao clicar na página correspondente ao bugio-preto, o leitor será direcionado a página da espécie (Figura 15 – A e B). Lá ele encontrará tanto o acervo de fotos e vídeos quanto informações a respeito do Grau de Ameaça, Distribuição, Habitat, Hábito de Vida, Características Gerais, Palavras-Chave e Referências Bibliográficas, informações de autoria e revisão. *Grau de Ameaça* seguiu as informações diretamente do site da IUCN e do Decreto de 2014 sobre a Fauna Ameaçada do RS (RIO GRANDE DO SUL, 2014). O mapa de distribuição de cada espécie, no campo *Distribuição*, utiliza de um hiperlink que redireciona ao mapa de distribuição da espécie respectiva no site da IUCN. Tal opção nos pareceu mais adequada, pois os mapas da IUCN são atualizados periodicamente e isso garante que o mapa é sempre o mais atual de acordo com aquela instituição de referência. Os campos *Habitat*, *Características Gerais*, *Hábito de Vida*, foram obtidos através da bibliografia acima referida, e que é sempre indicada em cada página individual da espécie.

FAUNA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL



FAUNA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ▾ OBJETIVO DA INICIATIVA COLABORADORES ▾

Este projeto procurará proporcionar a todos os cidadãos interessados informações de qualidade referentes as espécies da fauna do Rio Grande do Sul.

ANIMAIS CATALOGADOS ▾

Pesquisar ...

LOGIN

Acessar
 Posts [RSS](#)
 RSS dos comentários
 WordPress.org

BUGIO-PRETO (ALOUATTA CARAYA)



ARKIVE
www.arkive.org

© Mark Bowler / www.photoshot.com



ARKIVE
www.arkive.org

© Piper Mackay / naturepl.com



ARKIVE
www.arkive.org

© Mark Bowler / www.photoshot.com



ARKIVE
www.arkive.org

Figura 15 – A – Primeira parte da página da espécie *A. caraya*. Demonstrando o início da página e algumas das imagens dos animais.



Grau de Ameaça: IUCN - LC / RS - EN

Habitat: Mata Atlântica, mata ciliar dos Pampas e Matas de Araucária

Distribuição: Do centro ao oeste do estado. [Mapa de distribuição de acordo com a IUCN](#)

Hábito de vida: Diurnos, vivem em grupos e são arborícolas.

Características gerais : As fêmeas apresentam coloração diferente dos machos. Machos são pretos e fêmeas são amareladas. Os filhotes nascem da cor da mãe e, ao atingirem a maturidade sexual podem mudar sua coloração (no caso dos machos). Emitem vocalizações que podem alcançar longas distâncias como marcação de território e organização do grupo. Alimentam-se de folhas, sementes, frutos e flores. Esses animais são bem adaptados a ambientes antropizados, sendo o crescimento urbano uma das causas de ameaça a espécie. Além disso, os bugios são importantes como indicadores da presença do vírus da febre amarela, pois são sensíveis ao vírus, levando a morte de muitos indivíduos. O Bugio não transmite a febre amarela!

Palavras-chave: Bugio-preto, *Alouatta caraya*, Black-and-gold Howler Monkey, Black Howler, Black Howler Monkey, Black Howling Monkey, Aullador Negro, Manechí, Manechi Negro, Mono Alluador Negro, Classe Mammalia, Ordem Primates, Família Atelidae

Referências Bibliográficas:

BICCA-MARQUES, J. C. 2013 Primates. In: WEBER et al (Ed.) *Mamíferos do Rio Grande do Sul*. Santa Maria, RS, p. 107-123

FERNANDEZ-DUQUE, E., WALLACE, R.B. & RYLANDS, A.B. 2008. *Alouatta caraya*. The IUCN Red List of Threatened Species 2008: e.T41545A10496784. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2008.RLTS.T41545A10496784.en>. Downloaded on 12 September 2018.

GONÇALVES, L. G. et al. *Mamíferos do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Pacartes, 2014. 212 p.; il. Color. ISBN 978-85-62689-93-2

RIO GRANDE DO SUL. 2014. Decreto Estadual nº 51.797, de 08 de setembro de 2014. Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção do Rio Grande do Sul. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Autor: Filipe Ferreira da Silveira - Revisora Fernanda Ribeiro da Silva - BiMaLab (UFRGS)



Figura 15 – B – Segunda parte da página da espécie *A. caraya*. Demonstrando os principais campos da página: Grau de Ameaça, Habitat, Distribuição, Hábito de vida, Características gerais, Palavras-chave, Referências bibliográficas, informações de autoria e revisão. Acesso em 17 de novembro de 2018. - - (<https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/mamiferos/ordem-primates/familia-atelidae/alouatta-caraya/>).

Todas as páginas incluídas até o momento foram revisadas por pesquisadores do Laboratório de Evolução, Sistemática e Ecologia de Aves e Mamíferos da UFRGS (BiMaLab; www.ufrgs.br/bimalab). Em um grande esforço colaborativo conseguimos elevar a qualidade do material produzido, pois, além de serem sinalizados erros de português, grafia e aspectos de formatação, os revisores e revisoras verificaram a procedência das informações, proporcionando quando possível a atualização de dados dos animais conforme artigos mais recentes do que as referências bibliográficas originalmente utilizadas, além de contribuírem com vídeos e fotos do próprio acervo do laboratório e pessoal para o enriquecimento das páginas.

RESULTADOS

Até ao momento foram desenvolvidas 243 páginas, cinco páginas externas de menu, uma classe (Mammalia), 10 ordens, 38 famílias e 186 espécies de mamíferos atualmente reconhecidas como ocorrendo no Rio Grande do Sul. O FDRS possui um acervo de mais de 300 imagens (aproximadamente 330) e 45 vídeos, obtidos diretamente do Arkive ou de colaboradores.

Adicionalmente, visando a divulgação da própria plataforma foram elaborados 19 cartazes distintos (Figuras 16 – A e B) para visualização na universidade nos campi Vale, próximo ao Departamento de Zoologia, e no Centro, na Faculdade de Educação. Os cartazes, impressos em papel couché A3 colorido, contam com a arte, generosamente confeccionada e disponibilizada por Heitor Jardim (Licenciando em Ciências Biológicas da UFRGS), que inclui o logo do site, a silhueta do animal, e com o dizer “Que animal é este?”. Abaixo da silhueta há um QR-code que pode ser lido por aplicativos gratuitos para celular e tablete de qualquer transeunte. Ao ler esse QR-code o utilizador é direcionado para a página específica dessa espécie no FDRS (Figura 17).

Além disto, está ainda em desenvolvimento a ideia de elaboração de um álbum de figurinhas, para ser utilizado como ferramenta instigadora em sala de aula com os animais que constam no site.

FAUNA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL



FAUNA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL

[DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA](#)
[OBJETIVO DA INICIATIVA](#)
[COLABORADORES](#)

Esta projeto procurará proporcionar a todos os cidadãos interessados informações de qualidade referentes as espécies da fauna do Rio Grande do Sul.

ANIMAIS CATALOGADOS

Pesquisar ...

LOGIN

[Acessar](#)
[Posts RSS](#)
[RSS dos comentários](#)
[WordPress.org](#)

PÔSTERES DE DIVULGAÇÃO

Tendo em mente que o conhecimento deve ser difundido, foram confeccionados 19 pôsteres distintos de divulgação deste site para docentes, estudantes e população em geral que tiver interesse em utiliza-los em atividades pedagógicas. Este material foi fixado nos murais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) nos campi Vale, próximo ao departamento de Zoologia e no Centro, na Faculdade de Educação. Os pôsteres impressos em papel couchê A3 colorido contam com a arte, generosamente confeccionada pelo estudante de graduação em Licenciatura de Ciências Biológicas Heitor Jardim, que inclui o logo do site e a silhueta do animal central do pôster com os dizer "Que animal é este?". Abaixo da silhueta há um QR-code que deve ser lido através de um aplicativo qualquer de leitura de QR-code facilmente obtido gratuitamente nos aparelhos eletrônicos do público curioso (celular, tablete e etc). Ao ler esse QR-code o leitor é direcionado para a página específica do animal que é dono da silhueta, onde é possível conhecer um pouco mais sobre o animal.

A utilização destas artes fica disponível a qualquer cidadão que queira divulgar e enaltecer esta plataforma.



Figura 16 – A: Página denominada Pôsteres de divulgação que possui como objetivo permitir o acesso a arte de publicidade do site, permitindo a valorização e enaltecimento da fauna nativa do RS. Acesso em 17 de novembro de 2018 – (<https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/divulgacao-cientifica/posteres-de-divulgacao/>).

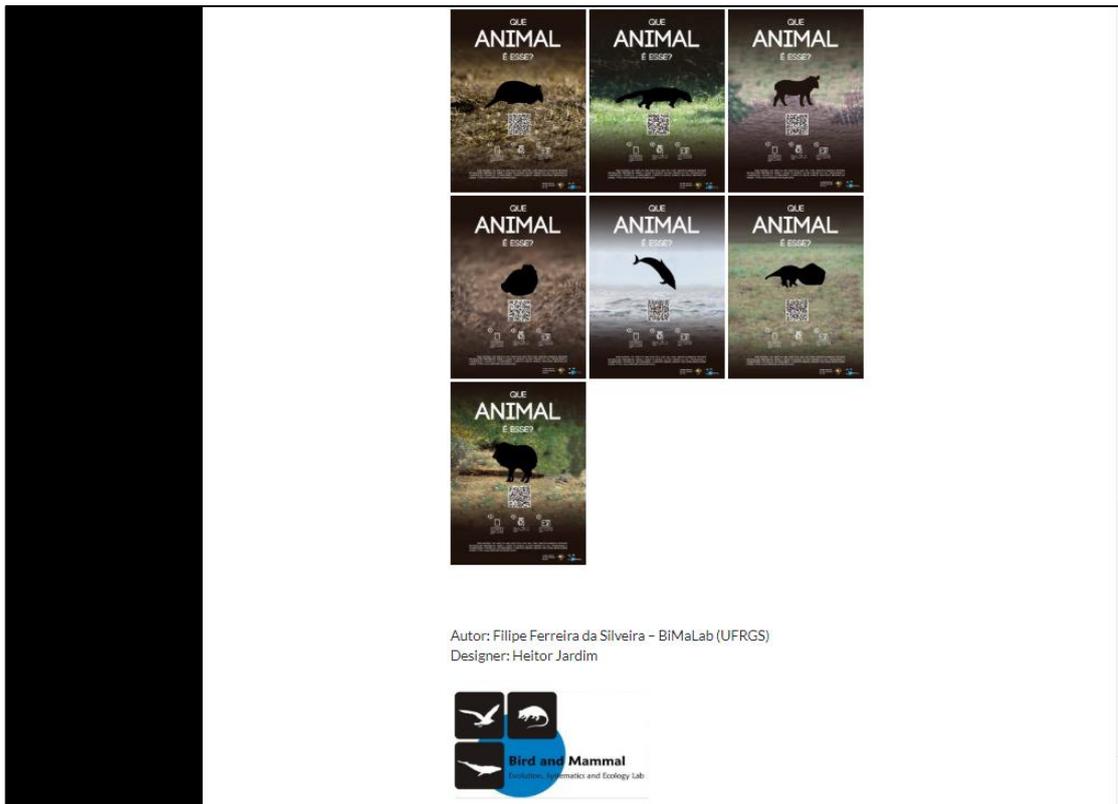


Figura 16 – B: Continuação da página denominada Pôsteres de divulgação.



Figura 17: Exemplo de pôsteres de divulgação que foram distribuídos pelos campi da UFRGS em novembro de 2018. A- Cervo-do-Pantanal (*Blastocerus dichotomus*), B- Golfinho-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*), C- Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), D- Anta (*Tapirus terrestris*).

DISCUSSÃO

Os maiores desafios quanto a busca de informação na imensidão da internet são a confiabilidade de informação e aglutinação de dados. Por exemplo, no que respeita espécies da fauna e flora mundiais, o site da IUCN tem escassa informação sobre biologia e ecologia das espécies analisadas, sendo que tem como objetivo principal a disponibilização de dados sobre a distribuição e *status* de conservação dos mesmos. Assim, uma plataforma unificadora de informação biológica, com respaldo acadêmico-científico preenche esta lacuna, possibilitando que qualquer pessoa, independentemente de ser acadêmica ou não, tenha acesso a este tipo de informação e possa utilizá-lo sem receio. Professoras e professores de ciências e biologia terão um site confiável para indicar aos seus alunos e alunas, com o objetivo da elaboração de trabalhos a partir da plataforma. Estudantes de graduação que tenham interesse em estudar poderão elaborar páginas de outras espécies ainda não contempladas no FDRS, valorizando suas pesquisas e aprimorando/especificando seus conhecimentos a respeito da fauna nativa do RS. Além disso, a criação do FDRS como um projeto de extensão unificará os estudos desenvolvidos pelos diversos laboratórios do Departamento de Zoologia e do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal (assim como de outros Departamentos e Programas de Pós-Graduação da UFRGS que gerem informação pertinente) com objetivo de constante atualização das informações sobre as espécies inseridas no site; tal representa um trabalho infinitamente incompleto já que novas informações sobre a história de vida das espécies, novas hipóteses filogenéticas, mudanças taxonômicas e, inclusive, novas espécies são publicadas em contínuo. Toda essa união de informação, oriunda de bibliografia especializada aliada à experiência dos pesquisadores da UFRGS agrega a este portal de informação ainda mais confiabilidade e respeito. Apesar de ser um projeto iniciado BiMaLab no interior da UFRGS isso não significa que estamos limitados apenas à esfera desta universidade. Nada impede, aliás pelo contrário, parcerias com outros projetos e iniciativas como ONG, outras universidades, projetos de divulgação em escolas como o PIBID, projetos de divulgação acadêmica com a parceira do PET-UFRGS, entre outras iniciativas que visem a divulgação, enaltecimento e enriquecimento da plataforma em si. Com efeito, várias das fotos de espécies de Chiroptera inclusas no FDRS foram obtidas através de uma parceria com o blog Morcegos do Brasil (<http://morcegosdobrasil.blogspot.com/p/about.html>). Clicando em cada uma dessas fotos, o visitante é encaminhado para a página do blog, permitindo também essa interação e integração digitais.

A possibilidade de trabalhar com um espectro tão grande de vida, apesar de só ter trabalhado com mamíferos até então devido a limitação do tempo deste trabalho, proporcionou uma maior generalização dos meus aprendizados dentro desta área. Apesar de os mamíferos não serem o grupo animal mais diverso da fauna de nosso Estado, é inegável o aprendizado imenso que é obtido ao analisar e agregar dados de tantos animais. É como o efeito contrário que a graduação propõe, ao invés de ficarmos especialistas em um grupo muito pontual, sabendo muito de pouco, acabamos com uma formação mais generalista, sabendo um pouco mais de muito. A possibilidade de trabalhar em conjunto com pesquisadores dos laboratórios, cada qual em seus estudos específicos com seus saberes já consolidados e por eles apropriados, traz a quem confecciona as páginas dos animais do site ainda a experiência de trabalho em equipe e de conseguir um olhar externo àquele que está imerso no trabalho de aglutinação de dados sobre as espécies. A crítica externa, construtiva, acaba por enriquecer e colaborar ainda mais com a veracidade e respaldo da iniciativa, pois no final das contas, quem somos nós sem a ajuda de ninguém?

REFERÊNCIAS

- ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society*, v. 161, n. 2, p. 105-121, 2009.
- CASTANHEIRA, Nuno Pereira. **Reflexões sobre política e ambiente com Arendt e Marx**. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2017.
- CASTANHEIRA, Nuno Pereira. **Ser humano desalojado: para uma compreensão da crise “ecológica”**. *Philosophica*, v. 40, p. 57-68, 2012.
- CONCEIÇÃO, Joelma Telese Pacheco; CONCEIÇÃO, Márcio Magera; DE ARAÚJO, Paulo Sérgio Lopes. **Obsolescência programada—tecnologia a serviço do capital**. *INOVAE-Journal of Engineering, Architecture and Technology Innovation (ISSN 2357-7797)*, v. 2, n. 1, p. 90-105, 2014.
- CORREA, Mariana de Andrade Faria et al. Projeto macacos urbanos: conservação do bugio-ruiivo (*Alouatta fusca*) nas matas nativas do município de Porto Alegre. Salão de Iniciação Científica (9.: 1997: Porto Alegre). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS, 1997., 1997.
- DE RESENDE, A. V. **Agricultura e qualidade da água: contaminação da água por nitrato**. Embrapa Cerrados-Documents (INFOTECA-E), 2002.
- DO NASCIMENTO, Maria Vitória Élide; ARAÚJO-DE-ALMEIDA, Elineí. **Importância da realização de trilhas participativas para o conhecimento e conservação da diversidade biológica: uma análise da percepção ambiental**. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 23, 2009.
- DO SUL, Rio Grande. Decreto n. 51.797, de 8 de setembro de 2014. **Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Rio Grande do Sul**. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Palácio Piratini, Porto Alegre, 2014.
- HOFSTATTER, Lakshmi Juliane Vallim. FORMAS DE CONHECER A BIODIVERSIDADE. **Educação Ambiental para a conservação da biodiversidade**, p. 56.
- IUCN SPECIES SURVIVAL COMMISSION et al. **IUCN Red List Categories and Criteria: Version3**. 1. http://www.iucnredlist.org/documents/redlist_cats_crit_en.pdf, 2001.
- LEONARD, Annie. **The story of stuff: How our obsession with stuff is trashing the planet, our communities, and our health-and a vision for change**. Simon and Schuster, 2010.
- MAUS, Victor Wegner; RIGHES, Afranio Almir; BURIOL, Galileo Adeli. **Pavimentos permeáveis e escoamento superficial da água em áreas urbanas**. *SIMPÓSIO DE RECURSOS HÍDRICOS DO NORTE E CENTRO-OESTE*, v. 1, p. 17, 2007.
- MENEZES, PEDRO DA CUNHA. **Conhecer para conservar: um pouco de história (parte 1)**. OEKO. 11 de março de 2014. Disponível em: <<https://www.oeco.org.br/colunas/pedro-da->

cunha-e-menezes/28087-conhecer-para-conservar-um-pouco-de-historia-parte-1/> Acesso em: 18 de novembro de 2018.

GONÇALVES, L. G. et al. **Mamíferos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Pacartes, 2014. 212 p.; il. Color. ISBN 978-85-62689-93-2.

IUCN 2018. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2018-2. <http://www.iucnredlist.org>. Downloaded on 14 November 2018.

SILVA, Flávio. **Mamíferos Silvestres, Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1994.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Brasiliense, 2017.

RIO GRANDE DO SUL. 2014. Decreto Estadual nº 51.797, de 08 de setembro de 2014. Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção do Rio Grande do Sul. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SALATINO, Antônio. **Nós e as plantas: ontem e hoje**. Revista Brasileira de Botânica, v. 24, n. 4, p. 482, 2001.

WEBER, M. de M.; ROMAN, C.; CÁCERES, N. C. **Mamíferos do Rio Grande do Sul**. UFSM, 2013.

APÊNDICES

- Apêndice I: Decreto N°51.797 sobre a Fauna ameaçada do RS.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Gabinete de Consultoria Legislativa

DECRETO N.º 51.797, DE 8 DE SETEMBRO DE 2014.
(publicado no DOE n.º 173, de 09 de setembro de 2014)

Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Rio Grande do Sul.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso das atribuições que lhe confere o art. 82, incisos V e VII, da Constituição do Estado, e em cumprimento ao disposto na Lei n.º [11.520](#), de 3 de agosto de 2000, que instituiu o Código do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul, e

considerando que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações, conforme determina o art. 225 da Constituição Federal e art. 251, § 1.º, inciso VII, da Constituição do Estado;

considerando que compete ao Estado do Rio Grande do Sul legislar concorrentemente sobre fauna, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais e proteção do meio ambiente, de acordo com o art. 24, inciso VI, da Constituição Federal;

considerando que compete aos entes federativos da União elaborar a relação de espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção em seus respectivos territórios, mediante laudos e estudos técnico-científicos, de acordo com o art. 8.º, inciso XVII, da Lei Complementar Federal n.º 140, de 8 de dezembro de 2011;

considerando que a Convenção para a Proteção da Flora, da Fauna e das Belezas Cênicas dos Países da América firmada na União Pan-americana, em Washington, em 12 de outubro de 1940, da qual o Brasil é signatário, cujo texto foi aprovado pelo Decreto Legislativo Federal n.º 3, de 1948, e promulgado por meio do Decreto Federal n.º 58.054, de 23 de março de 1966, que promulga a Convenção para a proteção da flora, fauna e das belezas cênicas dos países da América;

considerando que a Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção – CITES, firmada em Washington, em 3 de março de 1973, da qual o Brasil é signatário, cujo texto foi aprovado pelo Decreto Legislativo Federal n.º 54, de 24 de junho de 1975, e promulgado pelo Decreto Federal n.º 76.623, de 17 de novembro de 1975, que promulga a Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção e pelo Decreto Legislativo n.º 35, de dezembro de 1985, promulgado pelo Decreto Federal n.º 92.446, de 7 de março de 1986, que promulga a Emenda ao artigo XXI da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora em Perigo de Extinção;

considerando que a Convenção sobre a Diversidade Biológica firmada por 156 países em 5 de junho de 1992, no Rio de Janeiro, no chamado Encontro da Terra, da qual o Brasil é signatário, cujos termos foram aprovados pelo Decreto Legislativo Federal n.º 2, de 3 de dezembro de 1994, e promulgado pelo Decreto Federal n.º 2.519, de 16 de março de 1998, que promulga a referida Convenção;

considerando o disposto na Lei Federal n.º 5.197, de 3 de janeiro de 1967, e alterações, que dispõe sobre a proteção à fauna; e

considerando que a Portaria SEMA n.º 15, de 11 de abril de 2011, designou uma a Comissão Técnica para Reavaliação da Lista das Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul, que avaliou o estado de conservação de 1.584 espécies da fauna gaúcha no período de setembro de 2012 a agosto de 2013, com a utilização dos procedimentos e critérios de avaliação definidos pela União Internacional para a Conservação da Natureza – UICN,

DECRETA:

Art. 1.º Ficam declaradas como espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção ou regionalmente extintas no Estado Rio Grande do Sul as constantes do Anexo I deste Decreto.

Art. 2.º São reconhecidas como espécies quase ameaçadas de extinção e com dados insuficientes no território estadual as constantes dos Anexos II e III deste Decreto, respectivamente.

Art. 3.º Para os efeitos deste Decreto considera-se:

I – táxon: qualquer unidade taxonômica reconhecida pelo Código Internacional de Nomenclatura Zoológica, sem especificação da categoria, podendo ser gênero, espécie ou subespécie;

II – regionalmente extinta: uma espécie cujo último representante potencialmente capaz de se reproduzir no Estado morreu ou desapareceu, ou, no caso de táxons visitantes, cujos representantes não mais visitam o território riograndense;

III – criticamente em perigo: categoria de ameaça que inclui as espécies sujeitas a risco extremamente alto de extinção na natureza, situação essa decorrente de acentuado declínio populacional ou intensa redução na área de distribuição geográfica;

IV – em perigo: categoria de ameaça que inclui as espécies que não se encontram criticamente em perigo, mas correm um risco muito alto de extinção na natureza;

V – vulnerável: categoria de ameaça que inclui as espécies que não se encontram criticamente em perigo ou em perigo, mas correm um alto risco de extinção na natureza;

VI – quase ameaçada: categoria que inclui as espécies que presentemente não satisfazem os critérios para criticamente em perigo, em perigo ou vulnerável, mas estão perto de se enquadrarem ou é provável que se enquadrem em uma dessas categorias de ameaça em um futuro próximo; e

VII – dados insuficientes: categoria que inclui as espécies sobre as quais não há informação adequada para se fazer uma avaliação direta ou indireta de seu risco de extinção no Estado do Rio Grande do Sul com base em sua distribuição e/ou situação populacional.

Art. 4.º A reavaliação periódica da lista ficará sob a responsabilidade da Secretaria do Meio Ambiente, a qual, após consulta às universidades e instituições de pesquisa em

biodiversidade, constituirá Comissão Técnica formada por renomados especialistas em fauna, com conhecimento e experiência de campo no Estado do Rio Grande do Sul, para, sob a coordenação da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul:

I – definir o roteiro metodológico a ser adotado na revisão da lista, garantindo o aprimoramento dos procedimentos e mantendo critérios técnico-científicos compatíveis com os padrões internacionalmente reconhecidos;

II – coordenar tecnicamente o processo de reavaliação do estado de conservação das espécies da fauna do Estado do Rio Grande do Sul;

III – manter base de dados atualizada com informações relevantes à avaliação do estado de conservação das espécies, tais como localidades de registro, ocorrência em unidades de conservação, principais ameaças e ações de conservação recomendadas.

Parágrafo único. A Comissão Técnica será designada pelo Secretário de Estado do Meio Ambiente e desdobrar-se-á, minimamente, nos seguintes grupos temáticos:

I - mamíferos;

II - aves;

III - répteis;

IV - anfíbios;

V - peixes; e

VI - invertebrados.

Art. 5.º A Secretaria do Meio Ambiente, ouvida a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, poderá autorizar, em caráter especial, a coleta de espécies ameaçadas de extinção com fins científicos, dando destinação preferencial do material biológico a coleções zoológicas de instituições de pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 6.º O órgão ambiental licenciador, mediante decisão fundamentada, poderá condicionar o licenciamento de atividades à avaliação prévia de impactos ambientais que comprove que não redundarão em ameaça adicional às espécies listadas neste Decreto.

Art. 7.º À Secretaria do Meio Ambiente compete:

I – estabelecer medidas urgentes para a conservação das espécies constantes do Anexo I deste Decreto, em especial as das categorias criticamente em perigo e em perigo, promovendo a articulação de ações com institutos de pesquisa, universidades e demais órgãos que tenham por objetivo a investigação científica e a conservação da fauna silvestre do Estado do Rio Grande do Sul, bem como com órgãos federais responsáveis pela execução de programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade;

II – dar ampla publicidade às listas publicadas nos Anexos deste Decreto, promovendo a sua divulgação junto às instituições afetas ao tema da conservação da natureza; e

III – estimular a elaboração de políticas integradas de controle e fiscalização ambiental, incluindo as esferas municipal e federal, no sentido de monitorar e coibir o tráfico de fauna silvestre.

Art. 8.º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se os Decretos n.º [41.672](#), de 11 de junho de 2002 e n.º [45.480](#), de 14 de fevereiro de 2008.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 8 de setembro de 2014.

ANEXO I

Táxons da fauna silvestre do Estado Rio Grande do Sul ameaçadas de extinção (categorias: Criticamente em Perigo - CR, Em Perigo - EN e Vulnerável – VU)

NOME CIENTÍFICO	AUTOR	ANO	NOME COMUM	CLASSE	ORDEM	FAMÍLIA	CATEGORIA	CRITÉRIO
INVERTEBRADOS								
Esponjas de água doce								
<i>Corvoheteromeyenia australis</i>	(Bonetto & Ezcurra de Drago)	1966	esponja-de-água-doce	Demospongiae	Haplosclerida	Spongillidae	VU	D2
<i>Corvomeyenia epilithosa</i>	Volkmer-Ribeiro, De Rosa-Barbosa & Machado	2005	esponja-de-água-doce	Demospongiae	Poecilosclerida	Metaniidae	VU	D2
<i>Drulia browni</i>	(Bowerbank)	1863	cupim-d'água	Demospongiae	Poecilosclerida	Metaniidae	VU	D2
<i>Heteromeyenia insignis</i>	Weltner, 1895	1895	esponja-de-água-doce	Demospongiae	Haplosclerida	Spongillidae	VU	D2
<i>Racekiela sheilae</i>	(Volkmer-Ribeiro, De Rosa-Barbosa & Tavares)	1988	esponja-de-água-doce	Demospongiae	Haplosclerida	Spongillidae	VU	D2
<i>Uruguay corallioides</i>	(Bowerbank)	1863	olhos-de-pedra, cabeleira-de-pedra	Demospongiae	Hadromerida	Potamolepidae	VU	D2
Moluscos								
<i>Anthinus henseli</i>	(Martens)	1868	caracol	Gastropoda	Stylommatophora	Strophocheilidae	EN	B2ac(ii,iii)
<i>Megalobulimus proclivis</i>	(Martens)	1888	aruá-alongado	Gastropoda	Stylommatophora	Megalobulimidae	EN	B1ab(ii,iii)
<i>Olivancillaria contortuplicata</i>	(Reeve)	1890	caramujo, búzio	Gastropoda	Neogastropoda	Olividae	EN	B1ab(iii)
<i>Olivancillaria teaguei</i>	Klappenbach	1964	caramujo	Gastropoda	Neogastropoda	Olividae	CR	B1ab(iii,v)
<i>Olivella formicacorsii</i>	Klappenbach	1962	caramujo	Gastropoda	Neogastropoda	Olividae	EN	B1ab(ii,iii)
Insetos								
<i>Actinote catarina</i>	Penz	1996	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Nymphalidae	VU	B1ab(iii)
<i>Badecla clarissa</i>	(Draudt)	1920	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Lycaenidae	EN	B1ab(iii)
<i>Brevianta celelata</i>	(Hewitson)	1874	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Lycaenidae	EN	B1ab(iii)
<i>Contrafacia muattina</i>	(Schaus)	1902	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Lycaenidae	EN	B1ab(iii)
<i>Cyanophrys berthae</i>	(Jones)	1912	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Lycaenidae	EN	B2ab(i,ii,iii)
<i>Dynastor napoleon</i>	Doubleday	1849	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Nymphalidae	EN	B1ab(iii)
<i>Euryades corethrus</i>	(Boisduval)	1836	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Papilionidae	VU	B2ab(iii)
<i>Heraclides androgeus</i>	(Fabricius, 1793)	2002	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Papilionidae	EN	B1ab(iii)

<http://www.al.rs.gov.br/legis>

<i>laodocus</i>								
<i>Melipona bicolor schenki</i>	Gribodo	1893	guaraipo	Insecta	Hymenoptera	Apidae	EN	B1ab(iii,v)
<i>Melipona obscurior</i>	Moure	1971	manduri	Insecta	Hymenoptera	Apidae	VU	B1ab(iii,v)
<i>Melipona quadrifasciata quadrifasciata</i>	Lepeletier	1836	mandaçaia	Insecta	Hymenoptera	Apidae	EN	D
<i>Monoeca xanthopyga</i>	Harter-Marques & Moure	2001	abelha	Insecta	Hymenoptera	Apidae	EN	B1ab(iii)c(iii)
<i>Narope guilhermei</i>	Casagrande	1989	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Nymphalidae	CR	B2ab(iii)
<i>Pampasatyrys gyrtone</i>	(Berg)	1877	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Nymphalidae	EN	B1ab(iii)
<i>Pampasatyrys quies</i>	(Berg)	1877	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Nymphalidae	VU	B1ab(iii)
<i>Pampasatyrys reticulata</i>	(Weymer)	1907	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Nymphalidae	VU	B1ab(iii)
<i>Pseudolucia parana</i>	Bálint	1993	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Lycaenidae	EN	B1ab(iii)
<i>Pseudotinea hemis</i>	(Schaus)	1927	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Riodinidae	EN	B1ab(ii,iii)
<i>Stichelia dukinfieldia</i>	(Schaus)	1902	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Riodinidae	EN	B1ab(i,iii)
<i>Stichelia pelotensis</i>	Biezanko, Mielke & Wedderhoff	1978	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Riodinidae	CR	B1ab(ii,iii)+2a b(ii,iii)
<i>Symmachia arion</i>	(Felder & Felder)	1865	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Riodinidae	VU	B1ab(i,iii)
<i>Theritas (Denivia) curitibaensis</i>	(Johnson)	1912	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Lycaenidae	EN	B1ab(iii)
Crustáceos								
<i>Aegla camargoi</i>	Buckup & Rossi	1977	caranguejo-de-rio, caranguejo-de-água-doce	Malacostraca	Decapoda	Aegliidae	EN	B1ab(iii,iv)
<i>Aegla grisella</i>	Bond-Buckup & Buckup	1994	caranguejo-de-rio, caranguejo-de-água-doce	Malacostraca	Decapoda	Aegliidae	VU	B1ab(iii,iv)
<i>Aegla inconspicua</i>	Bond-Buckup & Buckup	1994	caranguejo-de-rio, caranguejo-de-água-doce	Malacostraca	Decapoda	Aegliidae	VU	B1ab(iii,iv)
<i>Aegla inermis</i>	Bond-Buckup & Buckup	1994	caranguejo-de-rio, caranguejo-de-água-doce	Malacostraca	Decapoda	Aegliidae	EN	B1ab(iii,iv)
<i>Aegla itacolomiensis</i>	Bond-Buckup & Buckup	1994	caranguejo-de-rio, caranguejo-de-água-doce	Malacostraca	Decapoda	Aegliidae	VU	B1ab(iii,iv)
<i>Aegla leptodactyla</i>	Buckup & Rossi	1977	caranguejo-de-rio	Malacostraca	Decapoda	Aegliidae	EN	B1ab(iii,iv)
<i>Aegla ligulata</i>	Bond-Buckup & Buckup	1994	caranguejo-de-rio	Malacostraca	Decapoda	Aegliidae	EN	B1ab(iii,iv)
<i>Aegla manuinflata</i>	Bond-Buckup & Santos	2009	caranguejo-de-rio	Malacostraca	Decapoda	Aegliidae	EN	B1ab(iii,iv)
<i>Aegla obstipa</i>	Bond-Buckup & Buckup	1994	caranguejo-de-água-doce	Malacostraca	Decapoda	Aegliidae	EN	B1ab(iii,iv)+2 ab(ii,iv)
<i>Aegla plana</i>	Buckup & Rossi	1977	caranguejo-de-rio	Malacostraca	Decapoda	Aegliidae	EN	B1ab(iii,iv)
<i>Aegla renana</i>	Bond-Buckup & Santos	2010	caranguejo-de-rio	Malacostraca	Decapoda	Aegliidae	CR	B1ab(iii,iv)
<i>Aegla serrana</i>	Buckup & Rossi	1977	caranguejo-de-rio	Malacostraca	Decapoda	Aegliidae	VU	B1ab(iii,iv)
<i>Aegla spinipalma</i>	Bond-Buckup & Buckup	1994	caranguejo-de-rio	Malacostraca	Decapoda	Aegliidae	VU	B1ab(iii,iv)
<i>Aegla violacea</i>	Bond-Buckup & Buckup	1994	caranguejo-de-água-doce	Malacostraca	Decapoda	Aegliidae	EN	B1ab(iii,iv)+2 ab(ii,iv)
<i>Neohelice granulata</i>	(Dana)	1851	catanhão, gatanhão, caranguejo-de-água-doce	Malacostraca	Decapoda	Grapsidae	VU	A2ac+3c

<i>Uca uruguayensis</i>	Nobili	1901	caranguejo-violinista, chama-maré	Malacostraca	Decapoda	Ocypodidae	VU	A2ac+3c
VERTEBRADOS								
Peixes ósseos								
<i>Atlantirivulus riograndensis</i>	(Costa & Lanés)	2009	rivulídeo	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	EN	B2ab(iii)
<i>Austrolebias adloffii</i>	(Ahl)	1922	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(iii)
<i>Austrolebias alexandri</i>	(Castello & Lopez)	1974	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(ii,iii)
<i>Austrolebias arachan</i>	Loureiro, Azpelicueta & García	2004	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(ii,iii)
<i>Austrolebias charrua</i>	Costa & Cheffe	2001	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	EN	B1ab(i,iii)
<i>Austrolebias cheradophilus</i>	(Vaz-Ferreira, Sierra de Soriano & Scaglia de Paulete)	1965	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(ii,iii)
<i>Austrolebias cyaneus</i>	(Amato)	1987	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(i,ii,iii,iv)
<i>Austrolebias ibicuiensis</i>	(Costa)	1999	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(i,ii,iii,iv)
<i>Austrolebias jaegari</i>	Costa & Cheffe	2002	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(ii,iii,iv)
<i>Austrolebias juanlangi</i>	Costa, Cheffe, Salvia & Litz	2006	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(ii,iii)
<i>Austrolebias litzi</i>	Costa	2006	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(ii,iii)
<i>Austrolebias luteoflammulatus</i>	(Vaz-Ferreira, Sierra de Sorianos & Scaglia de Paulete)	1964	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(ii,iii)
<i>Austrolebias melanoorus</i>	(Amato)	1986	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	EN	B2ab(ii,iii)
<i>Austrolebias minuano</i>	Costa & Cheffe	2001	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	EN	B2ab(ii,iii,iv)
<i>Austrolebias nactigalli</i>	Costa & Cheffe	2006	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(ii,iii)
<i>Austrolebias nigrofasciatus</i>	Costa & Cheffe	2001	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	EN	B2ab(ii,iii)
<i>Austrolebias paucisquama</i>	Ferrer, Malabarba & Costa	2008	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(ii,iii)
<i>Austrolebias periodicus</i>	(Costa)	1999	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	EN	B2ab(ii,iii)
<i>Austrolebias prognathus</i>	(Amato)	1986	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(ii,iii)
<i>Austrolebias univentripinnis</i>	Costa & Cheffe	2005	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(ii,iii)
<i>Austrolebias varzeae</i>	Costa, Reis & Behr	2004	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(iii)
<i>Austrolebias vazferreirai</i>	(Berkenkamp, Etzel, Reichert & Salvia)	1994	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(ii,iii)
<i>Austrolebias wolterstorffi</i>	(Ahl)	1924	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	CR	B2ab(i,ii,iii,iv)
<i>Brycon orbignyanus</i>	(Valenciennes)	1850	bracanjuba, piracanjuba, salmão-crioulo	Actinopterygii	Characiformes	Characidae	CR	A2cd
<i>Bryconamericus lambari</i>	Malabarba & Kindel	1995	lambari	Actinopterygii	Characiformes	Characidae	EN	B1ab(i,ii,iii)+ 2ab(i,ii,iii)
<i>Characidium vestigipinne</i>	Buckup & Hahn	2000	canivete	Actinopterygii	Characiformes	Chrenuchidae	CR	B2ab(ii,iii)
<i>Crenicichla empheres</i>	Lucena	2007	joana, mixola	Actinopterygii	Perciformes	Cichlidae	VU	B1ab(ii,iii,iv)
<i>Cynopoeilus fulgens</i>	Costa	2002	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	VU	D2

<i>Cynopocilus intimus</i>	Costa	2002	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	VU	D2
<i>Cynopocilus multipapillatus</i>	Costa	2002	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	VU	D2
<i>Cynopocilus nigrovittatus</i>	Costa	2002	peixe-anual	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Rivulidae	VU	D2
<i>Diapoma pyrhopteryx</i>	Menezes & Weitzman	2011	lambari	Actinopterygii	Characiformes	Characidae	EN	B1ab(i,iii)
<i>Epinephelus marginatus</i>	(Lowe)	1834	garoupa, garoupa-verdadeira	Actinopterygii	Perciformes	Serranidae	EN	A2d
<i>Genidens barbuis</i>	(Lacepède)	1803	bagre, bagre-branco, bagre-rosado, bagre-marinho	Actinopterygii	Siluriformes	Ariidae	EN	A4bd
<i>Genidens planifrons</i>	(Higuchi, Reis & Araújo)	1982	bagre, bagre-boca-larga, bagre-cachorro, bagre-natal	Actinopterygii	Siluriformes	Ariidae	CR	A4bd
<i>Gymnotus pantherinus</i>	(Steindachner)	1908	carapo, peixe-elétrico, sarapó	Actinopterygii	Gymnotiformes	Gymnotidae	EN	B2ab(iii)
<i>Hollandichthys multifasciatus</i>	(Eigenmann & Norris)	1900	lambari-listrado	Actinopterygii	Characiformes	Characidae	EN	B1ab(iii)
<i>Lobotes surinamensis</i>	(Bloch)	1790	peixe-folha, frejereba, brejereba, prejereba	Actinopterygii	Perciformes	Lobotidae	CR	A2bd
<i>Lopholatilus villarii</i>	Miranda Ribeiro	1915	peixe-batata	Actinopterygii	Perciformes	Malacanthidae	VU	A2bd
<i>Odontesthes bicudo</i>	Malabarba & Dyer	2002	peixe-rei	Actinopterygii	Atheriniformes	Atherinopsidae	EN	B2ab(iii,iv,v)
<i>Pogonias cromis</i>	(Linnaeus)	1756	miraguaia, barriquete, corvina-negra	Actinopterygii	Perciformes	Sciaenidae	EN	A2bd
<i>Pogonopoma obscurum</i>	Quevedo & Reis	2002	casudo-preto	Actinopterygii	Siluriformes	Loricariidae	VU	B2ab(ii,iii)
<i>Polyprion americanus</i>	(Bloch & Schneider)	1801	cherna-poveiro	Actinopterygii	Perciformes	Polyprionidae	CR	A2bd
<i>Pseudopercis semifasciata</i>	(Cuvier)	1829	namorado	Actinopterygii	Perciformes	Pinguipedidae	VU	A2bd
<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	(Spix & Agassiz)	1829	pintado, surubim, surubi, surubim-pintado	Actinopterygii	Siluriformes	Pimelodidae	EN	A2cde
<i>Salminus brasiliensis</i> (bacia da laguna dos Patos)	(Cuvier)	1816	dourado	Actinopterygii	Characiformes	Characidae	EN	A2cd
<i>Salminus brasiliensis</i> (bacia do rio Uruguai)	(Cuvier)	1816	dourado	Actinopterygii	Characiformes	Characidae	VU	A4c; B2ab(ii,iii)
<i>Steindachneridium scriptum</i>	(Miranda Ribeiro)	1918	suruvi, surubim, bocudo	Actinopterygii	Siluriformes	Pimelodidae	EN	B2ab(ii,iii)
<i>Trichomycterus tropeiro</i>	Ferrer & Malabarba	2011	cambeva, charutinho	Actinopterygii	Siluriformes	Trichomycteridae	CR	B1ab(iii)
Peixes cartilagosos								
<i>Atlantoraja castelnaui</i>	(Miranda Ribeiro)	1907	raia-pintada, raia-marcela, emplastro-pintado, emplastro-marcela, raia-chita	Chondrichthyes	Rajiformes	Rajidae	EN	A2bd
<i>Carcharhinus longimanus</i>	(Poey)	1861	tubarão-galha-branca-oceânico, tubarão-estrangeiro	Chondrichthyes	Carcharhiniformes	Carcharhinidae	VU	A4bcd
<i>Carcharhinus plumbeus</i>	(Nardo)	1827	tubarão-galhudo, tubarão-sucuri, cação-galhudo	Chondrichthyes	Carcharhiniformes	Carcharhinidae	CR	A2bd
<i>Carcharhinus signatus</i>	(Poey)	1868	cação	Chondrichthyes	Carcharhiniformes	Carcharhinidae	CR	A2bd
<i>Carcharias taurus</i>	Rafinesque	1810	cação-magona, mangona	Chondrichthyes	Lamniformes	Odontaspidae	CR	A2bd
<i>Dasyatis centroura</i>	(Mitchill)	1815	raia	Chondrichthyes	Rajiformes	Dasyatidae	EN	A2a
<i>Galeorhinus galeus</i>	(Linnaeus)	1758	cação-bico-doce	Chondrichthyes	Carcharhiniformes	Triakidae	CR	A2bd

<i>Gymnura altavela</i>	(Linnaeus)	1758	raia-manteiga, raia-borboleta	Chondrichthyes	Rajiformes	Gymnuridae	EN	A2b
<i>Mustelus canis</i>	(Mitchill)	1815	boca-de-velha, bodinho, bico-doce	Chondrichthyes	Carcharhiniformes	Triakidae	EN	A2b
<i>Mustelus fasciatus</i>	(Garman)	1913	cação-malhado, cação-listrado	Chondrichthyes	Carcharhiniformes	Triakidae	CR	A2bd
<i>Mustelus schmitti</i>	Springer	1939	cação-sebastião, cola-fina, tubarão-bico-doce-pintado, cação-bico-doce, canejo	Chondrichthyes	Carcharhiniformes	Triakidae	CR	A2bd
<i>Myliobatis freminwillii</i>	Lesueur	1824	raia-sapo, emplastro-amarelo, raia-amarela, arraia-amarela	Chondrichthyes	Rajiformes	Myliobatidae	CR	A4b
<i>Myliobatis goodei</i>	Garman	1885	emplastro-amarelo, arraia-amarela, raia-amarela, raia-sapo	Chondrichthyes	Rajiformes	Myliobatidae	CR	A2bd
<i>Prionace glauca</i>	(Linnaeus)	1758	mole-mole, tubarão-azul, cação-azul	Chondrichthyes	Carcharhiniformes	Carcharhinidae	VU	A2bd
<i>Rhinobatos horkelii</i>	Müller & Henle	1841	viola, raia-viola	Chondrichthyes	Rajiformes	Rhinobatidae	CR	A2bd
<i>Rhinoptera brasiliensis</i>	(Müller)	1836	ticonha	Chondrichthyes	Rajiformes	Myliobatidae	CR	A2abd
<i>Rioraja agassizii</i>	(Müller & Henle)	1841	emplastro, emplastro-liso, raia-lisa, raia-santa	Chondrichthyes	Rajiformes	Rajidae	EN	A2b
<i>Sphyrna lewini</i>	(Griffith & Smith)	1834	tubarão-martelo, cambevota, cambeva, tubarão-martelo-entalhado, vaca, cambeva-branca	Chondrichthyes	Carcharhiniformes	Sphymidae	CR	A2bd
<i>Sphyrna zygaena</i>	(Linnaeus)	1758	tubarão-martelo-liso, tubarão-martelo, cambeva-preta, vaca	Chondrichthyes	Carcharhiniformes	Sphymidae	CR	A2d
<i>Squatina argentina</i>	(Marini)	1930	cação-anjo-de-asa-longa	Chondrichthyes	Squatiniiformes	Squatinae	CR	A2bd
<i>Squatina guggenheim</i>	Marini	1936	cação-anjo, cação-anjo-espinhoso, peixe-anjo	Chondrichthyes	Squatiniiformes	Squatinae	CR	A2bd
<i>Squatina occulta</i>	Vooren & Silva	1992	cação-anjo-de-asa-curta, cação-anjo, peixe-anjo	Chondrichthyes	Squatiniiformes	Squatinae	CR	A2bd
<i>Sympterygia acuta</i>	Garman	1877	emplastro-bicudo, emplastro	Chondrichthyes	Rajiformes	Rajidae	EN	A2b
<i>Sympterygia bonapartii</i>	(Müller & Henle)	1841	emplastro, emplastro-amarelo	Chondrichthyes	Rajiformes	Rajidae	CR	A2bd
<i>Zapteryx brevirostris</i>	(Müller & Henle)	1841	viola-banjo	Chondrichthyes	Rajiformes	Rhinobatidae	CR	A2bd
Anfibios								
<i>Ceratophrys ornata</i>	(Bell)	1843	escuerzo, sapo-intanha, sapo-de-chifres, intanha, sapo-boi	Amphibia	Anura	Ceratophryidae	CR	B1ab(i,iii)
<i>Crossodactylus schmidti</i>	Gallardo	1961	rãzinha	Amphibia	Anura	Hylodidae	EN	B1ab(iii)+2ab(iii)
<i>Haddadus binotatus</i>	(Spix)	1824	rã-das-matas	Amphibia	Anura	Craugastoridae	EN	B1ab(i,ii,iii)
<i>Hypsiboas curupi</i>	Garcia, Faivovich &	2007	perereca	Amphibia	Anura	Hylidae	EN	B2ab(iii)

	Haddad							
<i>Itapotihyla langsdorffii</i>	(Duméril & Bibron)	1841	perereca	Amphibia	Anura	Hylidae	CR	B2ab(iii)
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	(Spix)	1824	rã-pimenta	Amphibia	Anura	Leptodactylidae	CR	B1ab(i,iv,v)
<i>Melanophryniscus admirabilis</i>	Di Bernardo, Maneyro & Grillo	2006	sapinho-de-barriga-vermelha	Amphibia	Anura	Bufonidae	CR	B1ab(iii)+2ab(iii)
<i>Melanophryniscus cambaraensis</i>	Braun & Braun	1979	sapinho-verde-de-barriga-vermelha	Amphibia	Anura	Bufonidae	VU	B1ab(i,ii,iii)
<i>Melanophryniscus dorsalis</i>	(Mertens)	1933	sapinho-de-barriga-vermelha	Amphibia	Anura	Bufonidae	EN	B1ab(i,ii,iii)
<i>Melanophryniscus macrogranulosus</i>	Braun	1973	sapinho-narigudo-de-barriga-vermelha	Amphibia	Anura	Bufonidae	EN	B1ab(iii)+2ab(iii)
<i>Melanophryniscus montevidensis</i>	(Philippi)	1902	sapinho-de-barriga-vermelha-uruguaio	Amphibia	Anura	Bufonidae	EN	B1ab(iii)+2ab(iii)
<i>Phyllomedusa distincta</i>	A. Lutz in B. Lutz	1950	perereca	Amphibia	Anura	Hylidae	EN	B1ab(i,ii,iii)
<i>Phyllomedusa tetraploidea</i>	Pombal & Haddad	1992	perereca	Amphibia	Anura	Hylidae	EN	B1ab(i,ii,iii)
<i>Scinax rizibilis</i>	(Bokermann)	1964	perereca	Amphibia	Anura	Hylidae	CR	B2ab(iii)
<i>Sphaenorhynchus caramaschii</i>	Toledo, Garcia, Lingnau & Haddad	2007	perereca-verde-do-brejo	Amphibia	Anura	Hylidae	EN	B1ab(i,ii,iii)
<i>Thoropa saxatilis</i>	Cocroft & Heyer	1988	rã-das-pedras	Amphibia	Anura	Cycloramphidae	EN	B1ab(i,ii,iii)
Répteis								
<i>Apostolepis quirogai</i>	Giraud & Scrocchi	1998		Reptilia	Squamata	Dipsadidae	EN	B1ab(iii)
<i>Atractus thalesdelemai</i>	Passos, Fernandes & Zanella	2005	cobra-da-terra	Reptilia	Squamata	Dipsadidae	VU	B1ab(iii,iv)
<i>Bothrops jararacussu</i>	Lacerda	1884	jararacuçu, surucucu-tapete, surucucu-dourada, urutu-dourado	Reptilia	Squamata	Viperidae	VU	B2ab(i,ii,iii)
<i>Caretta caretta</i>	(Linnaeus)	1758	tartaruga-cabeçuda	Reptilia	Testudines	Cheloniidae	EN	A2abcd
<i>Chelonia mydas</i>	(Linnaeus)	1758	tartaruga-verde	Reptilia	Testudines	Cheloniidae	VU	A2ab
<i>Contomastix vacariensis</i>	Feltrim & Lema	2000	lagartinho-pintado	Reptilia	Squamata	Teiidae	EN	B1ab(ii,iii)
<i>Dermochelys coriacea</i>	(Linnaeus)	1766	tartaruga-de-couro, tartaruga-gigante	Reptilia	Testudines	Dermochelyidae	CR	A2ab
<i>Eretmochelys imbricata</i>	(Linnaeus)	1766	tartaruga-de-pente	Reptilia	Testudines	Cheloniidae	CR	A2abcde
<i>Hydrodynastes gigas</i>	(Duméril Bibron & Duméril)	1854	boipevaçu	Reptilia	Squamata	Dipsadidae	VU	B1ab(iii)
<i>Lepidochelys olivacea</i>	(Eschscholtz)	1829	tartaruga-oliva	Reptilia	Testudines	Cheloniidae	EN	A2abcde
<i>Liolaemus arambarensis</i>	Verrastro, Veronese, Bujes & Dias-Filho	2003	lagartixa-de-dunas	Reptilia	Squamata	Liolaemidae	EN	B1ab(ii,iii)
<i>Liolaemus occipitalis</i>	Boulenger	1885	lagartixa-da-praia	Reptilia	Squamata	Liolaemidae	VU	B1ab(ii,iii)
Aves								
<i>Aburria jacutinga</i>	(Spix)	1825	jacutinga	Aves	Galliformes	Cracidae	CR	C2a(i)
<i>Accipiter poliogaster</i>	(Temminck)	1824	tauató-pintado	Aves	Falconiformes	Accipitridae	EN	D
<i>Agelasticus cyanopus</i>	(Vieillot)	1819	carretão	Aves	Passeriformes	Icteridae	EN	B2ab(iii)c(ii);

								D
<i>Alecturus risora</i>	(Vieillot)	1824	tesoura-do-campo	Aves	Passeriformes	Tyrannidae	RE	
<i>Amazona pretrei</i>	(Temminck)	1830	charão	Aves	Psittaciformes	Psittacidae	VU	A2a
<i>Amazona vinacea</i>	(Kuhl)	1820	papagaio-de-peito-roxo	Aves	Psittaciformes	Psittacidae	EN	C2a(i)
<i>Anabacerthia amaurotis</i>	(Temminck)	1823	limpa-folha-miúdo	Aves	Passeriformes	Furnariidae	VU	B1ab(iii)
<i>Anodorhynchus glaucus</i>	(Vieillot)	1816	arara-azul-pequena	Aves	Psittaciformes	Psittacidae	RE	
<i>Anthus nattereri</i>	Sclater	1878	caminheiro-grande	Aves	Passeriformes	Motacillidae	VU	A2ce+3ce+4ce; B1ab(ii,iii)
<i>Aphantochroa cirrhochloris</i>	(Vieillot)	1818	beija-flor-cinza	Aves	Apodiformes	Trochilidae	VU	B1ab(ii,iii)
<i>Asthenes hudsoni</i>	(Sclater)	1874	lenheiro-platino	Aves	Passeriformes	Furnariidae	VU	B1ab(iii)
<i>Attila rufus</i>	(Vieillot)	1819	capitão-de-saíra	Aves	Passeriformes	Tyrannidae	VU	B1ab(iii)
<i>Automolus leucophthalmus</i>	(Wied-Neuwied)	1821	barranqueiro-de-olho-branco	Aves	Passeriformes	Furnariidae	CR	B1ab(i,ii,iii,iv); C2a(ii); D
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	(Vieillot)	1818	juruva	Aves	Coraciiformes	Momotidae	VU	B1ab(iii)+2ab(iii)
<i>Calidris canutus</i>	(Linnaeus)	1758	maçarico-de-papo-vermelho	Aves	Charadriiformes	Scolopacidae	EN	A3b+4ab
<i>Capsiempis flaveola</i>	(Lichtenstein)	1823	marianinha-amarela	Aves	Passeriformes	Tyrannidae	VU	B1ab(iii)
<i>Cinclodes pabsti</i>	Sick	1969	pedreiro, teresinha	Aves	Passeriformes	Furnariidae	VU	A2c+3c+4c; C1
<i>Circus cinereus</i>	Vieillot	1816	gavião-cinza	Aves	Falconiformes	Accipitridae	VU	C2a(i)
<i>Clibanornis dendrocolaptoides</i>	(Pelzeln)	1859	cisqueiro	Aves	Passeriformes	Furnariidae	VU	B1ab(ii,iii); C1
<i>Cnemotriccus fuscatus fuscatus</i>	(Wied-Neuwied)	1831	guaracavuçu	Aves	Passeriformes	Tyrannidae	VU	B1ab(ii,iii)
<i>Colonia colonus</i>	(Vieillot)	1818	viuvinha	Aves	Passeriformes	Tyrannidae	VU	D
<i>Contopus cinereus</i>	(Spix)	1825	papa-moscas-cinzento	Aves	Passeriformes	Tyrannidae	VU	B2ab(ii,iii)
<i>Coryphistera alaudina</i>	Burmeister	1860	corredor-crestudo	Aves	Passeriformes	Furnariidae	CR	B1ac(ii)
<i>Corythopsis delalandi</i>	(Lesson)	1830	estalador	Aves	Passeriformes	Tyrannidae	EN	B1ab(ii,iii)
<i>Crypturellus noctivagus</i>	(Wied)	1820	jaó-do-litoral	Aves	Tinamiformes	Tinamidae	CR	B2ab(iii); D
<i>Culicivora caudacuta</i>	(Vieillot)	1818	papa-moscas-do-campo	Aves	Passeriformes	Tyrannidae	VU	A2ce+3ce+4ce; B1ab(iii)
<i>Dendrocincla turdina</i>	(Lichtenstein)	1820	arapaçu-liso	Aves	Passeriformes	Dendrocolaptidae	CR	B2ab(ii,iii); C2a(i)
<i>Diomedea dabbenena</i>	Mathews	1929	albatroz-de-tristão	Aves	Procellariiformes	Diomedidae	CR	A4ade
<i>Diomedea epomophora</i>	Lesson	1825	albatroz-real-do-sul	Aves	Procellariiformes	Diomedidae	VU	D2
<i>Diomedea exulans</i>	Linnaeus	1758	albatroz-viajeiro, albatroz-errante	Aves	Procellariiformes	Diomedidae	EN	A4ad
<i>Diomedea sanfordi</i>	Murphy	1917	albatroz-real-do-norte	Aves	Procellariiformes	Diomedidae	EN	A4bce
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	Pelzeln	1870	peixe-frito-pavonino	Aves	Cuculiformes	Cuculidae	VU	B1ab(iii)
<i>Dromococcyx phasianellus</i>	(Spix)	1824	peixe-frito-verdadeiro	Aves	Cuculiformes	Cuculidae	CR	D
<i>Drymophila rubricollis</i>	(Bertoni)	1901	trovoada-de-bertoni	Aves	Passeriformes	Thamnophilidae	EN	B2ab(iii)

<i>Dryocopus galeatus</i>	(Temminck)	1822	pica-pau-de-cara-amarela	Aves	Piciformes	Picidae	EN	C2a(ii)
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i>	(Wied-Neuwied)	1831	macuquinho	Aves	Passeriformes	Rhinocryptidae	EN	B1ab(ii,iii)
<i>Falco deiroleucus</i>	Temminck	1825	falcão-de-peito-vermelho	Aves	Falconiformes	Falconidae	RE	
<i>Formicarius colma</i>	Boddaert	1783	galinha-do-mato	Aves	Passeriformes	Formicariidae	EN	B1ab(ii,iii)+2a b(ii,iii); D
<i>Gallinago undulata</i>	(Boddaert)	1783	narcejão	Aves	Charadriiformes	Scolopacidae	VU	A2ce+3ce+4c e; B1ab(ii,iii)
<i>Gubernatrix cristata</i>	(Vieillot)	1817	cardeal-amarelo	Aves	Passeriformes	Emberizidae	CR	C2a(ii); D
<i>Harpia harpyja</i>	(Linnaeus)	1758	gavião-real	Aves	Falconiformes	Accipitridae	CR	D
<i>Hemitriccus diops</i>	(Temminck)	1822	olho-falso	Aves	Passeriformes	Rhynchocyclidae	EN	B2ab(iii)
<i>Hemitriccus orbitatus</i>	(Wied-Neuwied)	1831	tiririzinho-do-mato	Aves	Passeriformes	Tyrannidae	CR	C2a(i)
<i>Hydropsalis anomala</i>	(Gould)	1838	curiango-do-banhado	Aves	Caprimulgiformes	Caprimulgidae	EN	C1
<i>Leptasthenura platensis</i>	Reichenbach	1853	rabudinho	Aves	Passeriformes	Furnariidae	CR	D
<i>Lophornis magnificus</i>	(Vieillot)	1817	topetinho-vermelho	Aves	Apodiformes	Trochilidae	RE	
<i>Mackenziaena severa</i>	(Lichtenstein)	1823	borralhara	Aves	Passeriformes	Formicariidae	VU	B1ab(iii)
<i>Manacus manacus</i>	(Linnaeus)	1766	rendeira	Aves	Passeriformes	Pipridae	VU	B1ab(iii)
<i>Morphnus guianensis</i>	(Daudin)	1800	uirapu-falso	Aves	Falconiformes	Accipitridae	RE	
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Statius Muller	1776	maria-cavaleira-de-rabo-ferrugem	Aves	Passeriformes	Tyrannidae	VU	B1ab(iii)
<i>Myrmeciza squamosa</i>	Pelzeln	1868	papa-formiga-de-grota	Aves	Passeriformes	Thamnophilidae	EN	B1ab(ii,iii)+2a b(ii,iii)
<i>Myrmotherula unicolor</i>	Ménétriès	1835	choquinha-cinzenta	Aves	Passeriformes	Thamnophilidae	VU	B1ab(ii,iii)
<i>Parabuteo leucorrhous</i>	(Quoy & Gaimard)	1824	gavião-de-sobre-branco	Aves	Falconiformes	Accipitridae	VU	C2a(i)
<i>Patagioenas plumbea</i>	(Vieillot)	1818	pomba-amargosa	Aves	Columbiformes	Columbidae	VU	B1ab(iii)
<i>Philydor atricapillus</i>	(Wied-Neuwied)	1821	limpa-folha-coroado	Aves	Passeriformes	Furnariidae	VU	B1ab(iii)
<i>Philydor lichtensteini</i>	Cabanis & Heine	1859	limpa-folha-ocráceo	Aves	Passeriformes	Furnariidae	VU	B2ab(ii,iii)
<i>Phoebetria fusca</i>	(Hilsenberg)	1822	piau-preto	Aves	Procellariiformes	Diomedidae	EN	A4bd
<i>Phylloscartes eximius</i>	(Temminck)	1822	barbudinho	Aves	Passeriformes	Rhynchocyclidae	VU	B2ab(ii,iii)
<i>Phylloscartes kronei</i>	Willis & Oniki	1992	maria-da-restinga	Aves	Passeriformes	Rhynchocyclidae	VU	B1ab(ii,iii)+2a b(ii,iii); C2a(i)
<i>Piprites chloris</i>	(Temminck)	1822	papinho-amarelo	Aves	Passeriformes	Pipridae	VU	D
<i>Platyrinchus leucoryphus</i>	Wied-Neuwied	1831	patinho-gigante	Aves	Passeriformes	Tyrannidae	RE	
<i>Polystictus pectoralis</i>	Vieillot	1817	papa-moscas-canela, tricolino-canela	Aves	Passeriformes	Tyrannidae	EN	C2a(i)
<i>Porzana spiloptera</i>	Durnford	1877	sanã-cinza	Aves	Gruiformes	Rallidae	EN	C2b
<i>Primolius maracana</i>	(Vieillot)	1816	maracanã	Aves	Psittaciformes	Psittacidae	RE	
<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Linnaeus	1758	pardela-preta	Aves	Procellariiformes	Procellariidae	VU	A4bede
<i>Procellaria conspicillata</i>	Gould	1844	pardela-de-óculos	Aves	Procellariiformes	Procellariidae	VU	D2
<i>Procnias nudicollis</i>	(Vieillot)	1817	araponga, ferreiro	Aves	Passeriformes	Cotingidae	VU	B1ab(i,iii); C2a(ii)

<i>Pseudastur polionotus</i>	(Kaup)	1847	gavião-pombo-branco	Aves	Falconiformes	Accipitridae	VU	C2a(i)
<i>Pseudoseisura lophotes</i>	(Reichenbach)	1853	coperete	Aves	Passeriformes	Furnariidae	VU	B1ab(iii)
<i>Psilorhamphus guttatus</i>	(Ménétrières)	1835	macuquinho-pintado	Aves	Passeriformes	Rhinocryptidae	VU	B1ab(iii)+2ab(iii)
<i>Pterodroma incerta</i>	(Schlegel)	1863	pardela-de-capuz	Aves	Procellariiformes	Procellariidae	EN	B2ab(v)
<i>Pteroglossus bailloni</i>	(Vieillot)	1819	araçari-banana	Aves	Piciformes	Ramphastidae	VU	D1
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	(Latham)	1790	murucututu	Aves	Strigiformes	Strigidae	EN	D
<i>Pyroderus scutatus</i>	(Shaw)	1792	pavó	Aves	Passeriformes	Cotingidae	VU	C2a(i)
<i>Salpator fuliginosus</i>	(Daudin)	1800	bico-de-pimenta	Aves	Passeriformes	Emberizidae	VU	B1ab(iii); C1
<i>Scytalopus iraiensis</i>	Bornschein, Reinert & Pichorim	1998	macuquinho-da-várzea	Aves	Passeriformes	Rhinocryptidae	EN	B1ab(iii)
<i>Selenidera maculirostris</i>	(Lichtenstein)	1823	araçaripoca	Aves	Piciformes	Ramphastidae	EN	D
<i>Spizaetus melanoleucus</i>	(Vieillot)	1816	gavião-pato	Aves	Falconiformes	Accipitridae	EN	C2a(i)
<i>Spizaetus ornatus</i>	(Daudin)	1800	gavião-de-penacho	Aves	Falconiformes	Accipitridae	CR	C2a(i); D
<i>Spizaetus tyrannus</i>	(Wied-Neuwied)	1820	gavião-pega-macaco	Aves	Falconiformes	Accipitridae	EN	C2a(i)
<i>Sporophila angolensis</i>	(Linnaeus)	1766	curió	Aves	Passeriformes	Emberizidae	EN	C1
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Sclater	1864	caboclinho, caboclinho-branco, caboclinho-coroadado	Aves	Passeriformes	Emberizidae	VU	C1
<i>Sporophila frontalis</i>	(Verreaux)	1869	pioxó	Aves	Passeriformes	Emberizidae	RE	
<i>Sporophila hypoxantha</i>	Cabanis	1851	caboclinho-de-barriga-vermelha	Aves	Passeriformes	Emberizidae	VU	C1
<i>Sporophila melanogaster</i>	(Pelzeln)	1870	caboclinho-de-barriga-preta, caboclinho-preto, bico-de-ferro	Aves	Passeriformes	Emberizidae	EN	C1
<i>Sporophila palustris</i>	(Barrows)	1883	caboclinho-de-papo-branco	Aves	Passeriformes	Emberizidae	VU	C2a(i)
<i>Sporophila plumbea</i>	(Wied-Neuwied)	1830	patativa-do-sul, patativa-de-bico-amarelo, patativa	Aves	Passeriformes	Emberizidae	EN	B1b(iii,iv,v)c(iii,iv)+2b(iii,iv,v)c(iii,iv); C1
<i>Sporophila ruficollis</i>	Cabanis	1851	caboclinho-de-papo-escuro	Aves	Passeriformes	Emberizidae	VU	B1b(iii)c(ii)
<i>Sturnella defilippii</i>	(Bonaparte)	1850	peito-vermelho-grande	Aves	Passeriformes	Icteridae	RE	
<i>Symphalornis acutirostris</i>	Bornschein, Reinert & Teixeira	1995	bicudinho-do-brejo	Aves	Passeriformes	Thamnophilidae	EN	B2ab(iii)
<i>Tangara peruviana</i>	(Desmarest)	1806	safrá-sapucaia	Aves	Passeriformes	Emberizidae	EN	B1ab(iii)+2ab(iii); C2a(ii)
<i>Thalassarche chlororhynchus</i>	(Gmelin)	1789	albatroz-de-nariz-amarelo	Aves	Procellariiformes	Diomedidae	EN	A4bcd
<i>Thalassarche melanophris</i>	(Temminck)	1828	albatroz-de-sobrancelha-negra	Aves	Procellariiformes	Diomedidae	EN	A2bd
<i>Thalasseus acutavidus</i>	(Cabot)	1847	trinta-réis-de-bico-amarelo	Aves	Charadriiformes	Sternidae	VU	A2c
<i>Thalasseus maximus</i>	(Boddaert)	1783	trinta-réis-real	Aves	Charadriiformes	Sternidae	EN	C1

<i>Tinamus solitarius</i>	(Vieillot)	1819	macuco	Aves	Tinamiformes	Tinamidae	VU	B1ab(i,ii,iii,v)
<i>Urubitinga coronata</i>	(Vieillot)	1817	águia-cinzenta	Aves	Falconiformes	Accipitridae	CR	C2a(ii)
<i>Veniliornis mixtus</i>	(Boddaert)	1783	picapauzinho-chorão	Aves	Piciformes	Picidae	EN	B1ab(iii); C2a(ii)
<i>Xanthopsar flavus</i>	(Gmelin)	1788	veste-amarela	Aves	Passeriformes	Icteridae	VU	C1
<i>Xolmis dominicanus</i>	(Vieillot)	1823	noivinha-de-rabo-preto, tobianinha	Aves	Passeriformes	Tyrannidae	VU	C1
Mamíferos								
<i>Alouatta caraya</i>	(Humboldt)	1812	bugio-preto	Mammalia	Primates	Atelidae	EN	A4acde
<i>Alouatta guariba clamitans</i>	Cabrera	1940	bugio-ruivo	Mammalia	Primates	Atelidae	VU	A4acde
<i>Balaenoptera borealis</i>	Lesson	1828	baleia-sei	Mammalia	Cetacea	Balaenopteridae	EN	A1ad
<i>Balaenoptera musculus</i>	(Linnaeus)	1758	baleia-azul	Mammalia	Cetacea	Balaenopteridae	CR	A1abd
<i>Balaenoptera physalus</i>	(Linnaeus)	1758	baleia-fin	Mammalia	Cetacea	Balaenopteridae	EN	A1d
<i>Blastocerus dichotomus</i>	(Illiger)	1815	cervo-do-pantanal	Mammalia	Artiodactyla	Cervidae	CR	B1ac(ii); D
<i>Cavia magna</i>	Ximenez	1980	preá	Mammalia	Rodentia	Caviidae	VU	B1ab(ii,iii)
<i>Chironectes minimus</i>	(Zimmermann)	1780	cuíca-listrada, cuíca-d'água	Mammalia	Didelphimorphia	Didelphidae	VU	A3c
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	(Illiger)	1815	lobo-guará	Mammalia	Carnivora	Canidae	CR	D
<i>Ctenomys flamarioni</i>	Travi	1981	tucu-tuco-das-dunas, tucu- tucu-branco	Mammalia	Rodentia	Ctenomyidae	EN	B1ab(i,ii,iii,iv)
<i>Ctenomys lami</i>	Freitas	2001	tucu-tuco	Mammalia	Rodentia	Ctenomyidae	EN	B1ab(i,ii,iii,iv)
<i>Cuniculus paca</i>	(Linnaeus)	1766	paca	Mammalia	Rodentia	Cuniculidae	VU	C1
<i>Dasyprocta azarae</i>	Lichtenstein	1823	cutia	Mammalia	Rodentia	Dasyproctidae	VU	C1
<i>Eira barbara</i>	(Linnaeus)	1758	irara, papa-mel	Mammalia	Carnivora	Mustelidae	VU	C1
<i>Eubalaena australis</i>	(Desmoulins)	1822	baleia-franca-austral, baleia- franca-do-sul, baleia-franca	Mammalia	Cetacea	Balaenidae	VU	A1abcd
<i>Leopardus colocolo</i>	(Molina)	1782	gato-palheiro, gato-dos- pampas	Mammalia	Carnivora	Felidae	EN	D
<i>Leopardus geoffroyi</i>	(d'Orbigny & Gervais)	1844	gato-do-mato-grande	Mammalia	Carnivora	Felidae	VU	C1
<i>Leopardus pardalis</i>	(Linnaeus)	1758	jagatirica	Mammalia	Carnivora	Felidae	VU	C2a(i)
<i>Leopardus tigrinus</i>	(Schreber)	1775	gato-do-mato-pequeno	Mammalia	Carnivora	Felidae	VU	C1
<i>Leopardus wiedii</i>	(Schinz)	1821	gato-maracajá	Mammalia	Carnivora	Felidae	VU	C1
<i>Marmosa paraguayana</i>	(Tate)	1931	cuíca, guaiáquica-cinza	Mammalia	Didelphimorphia	Didelphidae	VU	B1ab(i,iii)
<i>Mazama americana</i>	(Erxleben)	1777	veado-mateiro, veado-pardo	Mammalia	Artiodactyla	Cervidae	EN	D
<i>Mazama nana</i>	(Hensel)	1872	veado-bororó-do-sul, veado- não-curta	Mammalia	Artiodactyla	Cervidae	EN	C2a(i)
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Linnaeus	1758	tamanduá-bandeira, tamanduá-açu	Mammalia	Xenarthra	Myrmecophagidae	CR	D
<i>Nasua nasua</i>	(Linnaeus)	1766	quati	Mammalia	Carnivora	Procyonidae	VU	C1
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	(Linnaeus)	1758	veado-campeiro, veado- branco	Mammalia	Artiodactyla	Cervidae	CR	C2a(i)
<i>Panthera onca</i>	(Linnaeus)	1758	onça, onça-pintada, onça-	Mammalia	Carnivora	Felidae	CR	D

			preta (melânica)					
<i>Pecari tajacu</i>	(Linnaeus)	1758	cateto, tateti, porco-do-mato, caititu	Mammalia	Artiodactyla	Tayassuidae	EN	C2a(i)
<i>Physeter macrocephalus</i>	Linnaeus	1758	cachalote	Mammalia	Cetacea	Physeteridae	VU	A1d
<i>Pontoporia blainvillei</i>	(Gervais & d'Orbigny)	1844	toninha	Mammalia	Cetacea	Pontoporiidae	CR	A4bd
<i>Pteronura brasiliensis</i>	(Gmelin)	1788	ariranha	Mammalia	Carnivora	Mustelidae	RE	
<i>Puma concolor</i>	(Linnaeus)	1771	puma, onça-parda, leão-baio, suçuarana	Mammalia	Carnivora	Felidae	EN	C2a(i)
<i>Puma yagouaroundi</i>	(É. Geoffroy Saint-Hilaire)	1803	gato-mourisco, jaguarundi	Mammalia	Carnivora	Felidae	VU	C1
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Indefinido	2002	tapiti	Mammalia	Lagomorpha	Leporidae	EN	B2ab(iii)
<i>Tamandua tetradactyla</i>	(Linnaeus)	1758	tamanduá-mirim, tamanduá-de-colete	Mammalia	Xenarthra	Myrmecophagidae	VU	C1
<i>Tapirus terrestris</i>	(Linnaeus)	1758	anta	Mammalia	Perissodactyla	Tapiridae	CR	D
<i>Tayassu pecari</i>	(Link)	1795	queixada	Mammalia	Artiodactyla	Tayassuidae	CR	C2b
<i>Tursiops truncatus</i> (ecótipo costeiro-estuarino)	(Montagu)	1821	golfinho-nariz-de-garrafa, golfinho-fliper, boto-da-tainha, boto	Mammalia	Cetacea	Delphinidae	VU	D1
<i>Wilfredomys oenax</i>	(Thomas)	1928	rato-do-mato	Mammalia	Rodentia	Cricetidae	EN	B2ab(ii,iii,iv)

ANEXO II

Táxons da fauna silvestre do Estado do Rio Grande do Sul avaliados como quase ameaçados de extinção (categoria: Quase Ameaçado - NT)

NOME CIENTÍFICO	AUTOR	ANO	NOME COMUM	CLASSE	ORDEM	FAMÍLIA	CRITÉRIO
INVERTEBRADOS							
Espónjas de água doce							
<i>Anheteromeyenia ornata</i>	(Bonetto & Ezcurra de Drago)	1970	geleia-d'água	Demospongiae	Haplosclerida	Spongillidae	D2
<i>Houssayella iguazuensis</i>	Bonetto & Ezcurra de Drago	1966	esponja-de-água-doce	Demospongiae	Haplosclerida	Spongillidae	B1b(iii)
<i>Oncosclera jewelli</i>	(Volkmer)	1963	feltro-d'água	Demospongiae	Hadromerida	Potamolepidae	D2

<http://www.al.rs.gov.br/legis>

VERTEBRADOS							
Peixes ósseos							
<i>Astyanax brachypterygium</i>	Bertaco & Malabarba	2001	lambari-de-cabeceira, lambari	Actinopterygii	Characiformes	Characidae	B1b(iii)
<i>Astyanax cremnobates</i>	Bertaco & Malabarba	2001	lambari-de-cabeceira, lambari	Actinopterygii	Characiformes	Characidae	B1ab(iii)
<i>Cetopsis gobioides</i>	Kner	1858	candiru-açu	Actinopterygii	Siluriformes	Cetopsidae	B2b(iii)
<i>Characidium serrano</i>	Buckup & Reis	1997	canivete	Actinopterygii	Characiformes	Chrenuchidae	B1ab(i,iii)
<i>Crenicichla gaucha</i>	Lucena & Kullander	1992	joaninha, mixola	Actinopterygii	Perciformes	Cichlidae	B1ab(iii)
<i>Crenicichla hadrostigma</i>	Lucena	2007	joaninha, mixola	Actinopterygii	Perciformes	Cichlidae	B1ab(iii)
<i>Crenicichla igara</i>	Lucena & Kullander	1992	joana, mixola	Actinopterygii	Perciformes	Cichlidae	B1ab(iii)
<i>Crenicichla jurubi</i>	Lucena & Kullander	1992	joana, mixola	Actinopterygii	Perciformes	Cichlidae	B1ab(iii)
<i>Cyanocharax tipiaia</i>	Malabarba & Weitzman	2003	lambari	Actinopterygii	Characiformes	Characidae	B1ab(iii)
<i>Diapoma thauma</i>	Menezes & Weitzman	2011	lambari	Actinopterygii	Characiformes	Characidae	B1ab(iii)
<i>Genypterus brasiliensis</i>	Regan	1903	congro-rosa	Actinopterygii	Ophidiiformes	Ophidiidae	A2d
<i>Gymnogeophagus lacustris</i>	Reis & Malabarba	1988	cará	Actinopterygii	Perciformes	Cichlidae	B1ab(iii)
<i>Gymnotus chimarrao</i>	Cognato, Richer-de-Forges, Albert & Crampton	2007	carapo, peixe-elétrico, sarapó	Actinopterygii	Gymnotiformes	Gymnotidae	B1ab(iii)
<i>Hemiancistrus chlorostictus</i>	Cardoso & Malabarba	1999	cascudo	Actinopterygii	Siluriformes	Loricariidae	B1ab(iii)
<i>Hisonotus megaloplax</i>	Carvalho & Reis	2009	cascudinho	Actinopterygii	Siluriformes	Loricariidae	B2ab(iii)
<i>Lepthoplosternum tordilho</i>	Reis	1997	cascudo, tamboatá	Actinopterygii	Siluriformes	Callichthyidae	B1ab(iii)
<i>Microglanis malabarbai</i>	Bertaco & Cardoso	2005	bagrinho-malhado	Actinopterygii	Siluriformes	Pseudopimelodidae	B1ab(iii)
<i>Mimagoniates rheocharis</i>	Menezes & Weitzman	1990	lambari-azul, lambari	Actinopterygii	Characiformes	Characidae	B1ab(iii)
<i>Odontesthes ledae</i>	Malabarba & Dyer	2002	peixe-rei	Actinopterygii	Atheriniformes	Atherinopsidae	B2ab(iii,iv,v)
<i>Odontesthes piquava</i>	Malabarba & Dyer	2002	peixe-rei	Actinopterygii	Atheriniformes	Atherinopsidae	B2ab(iii,iv,v)
<i>Phallopterychus iheringii</i>	(Boulenger)	1889	barrigudinho	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Poeciliidae	B1ab(iii)
<i>Trichomycterus perkos</i>	Datovo, Carvalho & Ferrer	2012	cambeva, charutinho	Actinopterygii	Siluriformes	Trichomycteridae	B1ab(ii,iii)
Peixes cartilagosos							
<i>Isurus oxyrinchus</i>	Rafinisque	1810	tubarão-anequim, tubarão-cavala, tubarão-mako	Chondrichthyes	Lamniformes	Lamnidae	A2d
<i>Notorynchus cepedianus</i>	(Péron)	1807	cação-bruxa	Chondrichthyes	Lamniformes	Notorynchidae	A2ad
Anfibios							
<i>Hylodes meridionalis</i>	(Mertens)	1927	rã-da-cachoeira	Amphibia	Anura	Hylodidae	B1ab(iii)
<i>Leptodactylus fumarius</i>	Sazima & Bokermann	1978	rã	Amphibia	Anura	Leptodactylidae	B1ab(iii)
<i>Melanophryniscus sanmartini</i>	Klappenbach	1968	sapinho-de-barriga-vermelha	Amphibia	Anura	Bufoidea	B1ab(iii)

<i>Vitreorana uranoscopa</i>	(Müller)	1924	perereca-de-vidro	Amphibia	Anura	Centrolenidae	B1ab(i,ii,iii)
Répteis							
<i>Homonota uruguayensis</i>	(Vaz-Ferreira & Sierra de Soriano)	1961	lagartinho-do-pampa	Reptilia	Squamata	Phyllodactylidae	B1b(iii)
<i>Phrynosops williamsi</i>	Rhodin & Mittermeier	1983	cágado-de-ferradura	Reptilia	Testudines	Chelidae	B2ab(iii)
Aves							
<i>Antrostomus sericocaudatus</i>	(Cassin)	1849	bacurau-rabo-de-seda	Aves	Caprimulgiformes	Caprimulgidae	D1
<i>Asio flammeus</i>	(Pontoppidan)	1763	mocho-dos-banhados	Aves	Strigiformes	Strigidae	A2c+3c+4c
<i>Cacicus solitarius</i>	(Vieillot)	1816	iraúna-de-bico-branco	Aves	Passeriformes	Icteridae	D1
<i>Cairina moschata</i>	(Linnaeus)	1758	pato-do-mato	Aves	Anseriformes	Anatidae	C1
<i>Calonectris edwardsii</i>	(Oustalet)	1883	pardela-de-cabo-verde	Aves	Procellariiformes	Procellariidae	C1; D2
<i>Campephilus robustus</i>	(Lichtenstein)	1818	pica-pau-rei	Aves	Piciformes	Picidae	D1
<i>Charadrius falklandicus</i>	Latham	1790	batuíra-de-coleira-dupla	Aves	Charadriiformes	Charadriidae	D1
<i>Cichlocolaptes leucophrus</i>	(Jardine & Selby)	1830	trepador-sobrançelha	Aves	Passeriformes	Furnariidae	D1
<i>Cissopis leveriana</i>	(Gmelin)	1788	tiê-tinga	Aves	Passeriformes	Emberizidae	B1ab(iii)
<i>Cistothorus platensis</i>	(Latham)	1790	corruíra-do-campo	Aves	Passeriformes	Troglodytidae	A3c+4c; B1b(iii)c(ii)
<i>Cranioleuca sulphurifera</i>	(Burmeister)	1869	arredio-de-papo-manchado	Aves	Passeriformes	Furnariidae	C1
<i>Drymornis bridgesii</i>	(Eyton)	1850	arapaçu-platino	Aves	Passeriformes	Dendrocolaptidae	D1
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	(Vieillot)	1819	águia-chilena	Aves	Falconiformes	Accipitridae	A3c+4c; C1
<i>Grallaria varia</i>	(Boddaert)	1783	tovacuçu	Aves	Passeriformes	Formicariidae	B1ab(iii)
<i>Gubernetes yetapa</i>	(Vieillot)	1818	tesoura-do-brejo	Aves	Passeriformes	Tyrannidae	C1
<i>Leptodon cayanensis</i>	(Latham)	1790	gavião-de-cabeça-cinza	Aves	Falconiformes	Accipitridae	D1
<i>Limnocites rectirostris</i>	(Gould)	1839	arredio-do-gravatá, junqueiro-de-bico-reto	Aves	Passeriformes	Furnariidae	A2c+3c+4c
<i>Limnornis curvirostris</i>	Gould	1839	joão-da-palha	Aves	Passeriformes	Furnariidae	A2c
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	(Gmelin)	1789	coró-coró	Aves	Ciconiiformes	Threskiornithidae	D1
<i>Molothrus oryzivorus</i>	(Gmelin)	1788	iraúna-grande	Aves	Passeriformes	Icteridae	D1
<i>Odontophorus capueira</i>	(Spix)	1825	uru	Aves	Galliformes	Odontophoridae	B1ab(ii,iii)
<i>Phibalura flavirostris</i>	Vieillot	1816	tesourinha-do-mato	Aves	Passeriformes	Cotingidae	D1
<i>Piprites pileata</i>	(Temminck)	1822	caneleirinho-de-boné-preto	Aves	Passeriformes	Pipridae	D1
<i>Poliophtila lactea</i>	Sharpe	1885	balança-rabo-leitoso	Aves	Passeriformes	Muscicapidae	C1
<i>Poospiza melanoleuca</i>	(d'Orbigny & Lafresnaye)	1837	capacatinho	Aves	Passeriformes	Emberizidae	D1
<i>Pteroglossus castanotis</i>	Gould	1834	araçari-castanho	Aves	Piciformes	Ramphastidae	D1
<i>Pyriglena leucoptera</i>	(Vieillot)	1818	papa-taoca	Aves	Passeriformes	Formicariidae	B1ab(ii,iii)
<i>Sarcoramphus papa</i>	(Linnaeus)	1758	urubu-rei	Aves	Falconiformes	Cathartidae	B1ab(iii)+2ab(iii); C1

<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	(Pennant)	1769	pato-de-crista	Aves	Anseriformes	Anatidae	D1
<i>Spheniscus magellanicus</i>	(Forster)	1781	pinguim-de-magalhães	Aves	Sphenisciformes	Spheniscidae	A2bcde
<i>Sporophila cinnamomea</i>	(Lafresnaye)	1839	caboclinho-de-chapéu-cinzento	Aves	Passeriformes	Emberizidae	C1
<i>Sporophila collaris</i>	(Boddaert)	1783	coleiro-do-brejo	Aves	Passeriformes	Emberizidae	C1
<i>Tangara cyanocephala</i>	(Müller)	1776	saíra-militar	Aves	Passeriformes	Emberizidae	C1
<i>Tangara seledon</i>	(Müller)	1776	saíra-de-sete-cores	Aves	Passeriformes	Emberizidae	C1
<i>Triclaria malachitacea</i>	(Spix)	1824	sabiá-cica	Aves	Psittaciformes	Psittacidae	B1ab(ii,iii,v); C1
<i>Tryngites subruficollis</i>	(Vieillot)	1819	maçarico-acanelado	Aves	Charadriiformes	Scolopacidae	C1
Mamíferos							
<i>Lontra longicaudis</i>	(Olfers)	1818	lontra	Mammalia	Carnivora	Mustelidae	A4ce
<i>Megaptera novaeangliae</i>	(Borowski)	1781	baleia-jubarte	Mammalia	Cetacea	Balaenopteridae	A1abd
<i>Otaria flavescens</i>	(Shaw)	1800	leão-marinho-sul-americano	Mammalia	Carnivora	Otariidae	D1
<i>Philander frenatus</i>	(Olfers)	1818	cuíca-verdadeira, gambá-cinza-de-quatro-olhos, cuíca-de-quatro-olhos	Mammalia	Didelphimorphia	Didelphidae	B1ab(i,iii)
<i>Sapajus nigritus</i>	Goldfuss	1809	mico, mico-prego, macaco-prego, macaco	Mammalia	Primates	Cebidae	A4ce

ANEXO III

Táxons da fauna silvestre do Estado do Rio Grande do Sul com dados insuficientes para avaliação do seu risco de extinção (categoria: Dados Insuficientes - DD)

NOME CIENTÍFICO	AUTOR	ANO	NOME COMUM	CLASSE	ORDEM	FAMÍLIA
INVERTEBRADOS						
Moluscos						
<i>Rectartemon depressus</i>	(Heynemann)	1868	caracol	Gastropoda	Stylommatophora	Streptaxidae
Insetos						
<i>Actinote alalia</i>	(Felder & Felder)	1860	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Nymphalidae
<i>Anisobrotica donkieri</i>	(Baly)	1889	besouro	Insecta	Coleoptera	Chrysomelidae
<i>Arhysosage cactorum</i>	Moure	1999	abelha	Insecta	Hymenoptera	Andrenidae
<i>Bicolletes franki</i>	Friese	1908	abelha	Insecta	Hymenoptera	Colletidae
<i>Bicolletes pampeana</i>	Urban	1995	abelha	Insecta	Hymenoptera	Colletidae
<i>Caraguata bella</i>	(Bechyné)	1951	besouro	Insecta	Coleoptera	Chrysomelidae
<i>Caraguata tarsalis</i>	(Bowditch)	1923	besouro	Insecta	Coleoptera	Chrysomelidae

<i>Chlorolochmaea paralella</i>	(Bowditch)	1923	besouro	Insecta	Coleoptera	Chrysomelidae
<i>Doryphora reticulata</i>	(Fabricius)	1787	besouro	Insecta	Coleoptera	Chrysomelidae
<i>Drosophila curvapex</i>	Frota-Pessoa	1954	mosca-das-frutas	Insecta	Diptera	Drosophilidae
<i>Drosophila wingei</i>	Cordeiro	1964	mosca-das-frutas	Insecta	Diptera	Drosophilidae
<i>Ensiforma caerulea</i>	Jacoby	1876	besouro	Insecta	Coleoptera	Chrysomelidae
<i>Epicharis dejeanii</i>	Lepeletier	1841	abelha	Insecta	Hymenoptera	Apidae
<i>Haywardella edmondsii</i>	(Butler)	1881	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Nymphalidae
<i>Leioproctus fulvoniger</i>	Michener	1989	abelha	Insecta	Hymenoptera	Colletidae
<i>Monocesta androgyna</i>	(Bechyné)	1963	besouro	Insecta	Coleoptera	Chrysomelidae
<i>Monocesta rubiginosa</i>	Clark	1865	besouro	Insecta	Coleoptera	Chrysomelidae
<i>Plaumannella novateutoniae</i>	Fisher	1938	besouro	Insecta	Coleoptera	Cerambycidae
<i>Plebeia wittmanni</i>	Moure & Camargo	1989	abelha-mirim, mirim, mirim-mosquito	Insecta	Hymenoptera	Apidae
<i>Prenda clarissa</i>	Freitas & Mielke	2011	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Nymphalidae
<i>Pterourus hellanichus</i>	(Hewitson)	1868	borboleta	Insecta	Lepidoptera	Papilionidae
<i>Quatiara luctuosa</i>	(Leseleuc)	1844	besouro	Insecta	Coleoptera	Cerambycidae
<i>Schematiza aneurica</i>	Bechyné	1956	besouro	Insecta	Coleoptera	Chrysomelidae
Crustáceos						
<i>Hyaella montenegrinae</i>	Bond-Buckup & Araujo	1998	pulga-d'água	Malacostraca	Amphipoda	Dogielinotidae
<i>Hyaella pampeana</i>	Cavaliere	1968	pulga-d'água	Malacostraca	Amphipoda	Dogielinotidae
<i>Parastacus saffordi</i>	Faxon	1898	lagostim-de-água-doce	Malacostraca	Decapoda	Parastacidae
VERTEBRADOS						
Peixes ósseos						
<i>Apteronotus ellisi</i>	(Alonso de Arámburu)	1957	itui, itui-cavalo, peixe-elétrico	Actinopterygii	Gymnotiformes	Apteronotidae
<i>Atherinella brasiliensis</i>	(Quoy & Gaimard)	1825	peixe-rei	Actinopterygii	Atheriniformes	Atherinopsidae
<i>Australoheros angiru</i>	Rícan, Piálek, Almirón & Casciotta	2011	cará	Actinopterygii	Perciformes	Cichlidae
<i>Australoheros charrua</i>	Rícan & Kullander	2008	cará	Actinopterygii	Perciformes	Cichlidae
<i>Australoheros forquilha</i>	Rícan & Kullander	2008	cará	Actinopterygii	Perciformes	Cichlidae
<i>Australoheros minuano</i>	Rícan & Kullander	2008	cará	Actinopterygii	Perciformes	Cichlidae
<i>Australoheros taura</i>	Otoni & Cheffe	2009	cará	Actinopterygii	Perciformes	Cichlidae
<i>Brochiloricaria chauliodon</i>	Isbrueckeri	1979	casudo	Actinopterygii	Siluriformes	Loricariidae
<i>Bryconamericus ecai</i>	Silva	2004	lambari	Actinopterygii	Characiformes	Characidae
<i>Catathyridium garmani</i>	(Jordan)	1889	linguado, linguado-tapa	Actinopterygii	Pleuronectiformes	Achiridae
<i>Coelorrinchus marini</i>	Hubbs	1934	peixe-rato	Actinopterygii	Gadiformes	Macrouridae
<i>Conger orbignianus</i>	Valenciennes	1837	congro-argentino, congro-negro, congro, congrio	Actinopterygii	Anguilliformes	Congridae
<i>Crenicichla prenda</i>	Lucena & Kullander	1992	joana, mixola	Actinopterygii	Perciformes	Cichlidae

<i>Eleotris pisonis</i>	(Gmelin)	1789	amoré-pixuna, amoré-preto, moré-preto, peixe-macaco	Actinopterygii	Perciformes	Eleotridae
<i>Gymnotus cf. inaequilabiatus</i>	(Valenciennes)	1839	carapo, peixe-elétrico, sarapó	Actinopterygii	Gymnotiformes	Gymnotidae
<i>Hisonotus brunneus</i>	Carvalho & Reis	2011	casquinho	Actinopterygii	Siluriformes	Loricariidae
<i>Hisonotus carreiro</i>	Carvalho & Reis	2011	casquinho	Actinopterygii	Siluriformes	Loricariidae
<i>Hisonotus heterogaster</i>	Carvalho & Reis	2011	casquinho	Actinopterygii	Siluriformes	Loricariidae
<i>Hisonotus prata</i>	Carvalho & Reis	2011	casquinho	Actinopterygii	Siluriformes	Loricariidae
<i>Leporellus vittatus</i>	(Valenciennes)	1850	piau-listrado, solteira, vogueira, piava	Actinopterygii	Characiformes	Anostomidae
<i>Malacocephalus occidentalis</i>	Goode & Bean	1885	peixe-rato, granadero	Actinopterygii	Gadiformes	Macrouridae
<i>Odontesthes argentinensis</i>	(Valenciennes)	1835	peixe-rei	Actinopterygii	ATHERINIFORMES	Atherinopsidae
<i>Odontesthes bonariensis</i>	(Valenciennes)	1835	peixe-rei	Actinopterygii	ATHERINIFORMES	Atherinopsidae
<i>Odontesthes mirinensis</i>	Bemvenuti	1996	peixe-rei	Actinopterygii	ATHERINIFORMES	Atherinopsidae
<i>Odontesthes retropinnis</i>	(de Buen)	1953	peixe-rei	Actinopterygii	ATHERINIFORMES	Atherinopsidae
<i>Oligosarcus purpureus</i>	(Messner)	1962	cachorra, branca, tambicu	Actinopterygii	Characiformes	Characidae
<i>Paralichthys isosceles</i>	Jordan	1891	linguado-de-areia, linguado-transparente	Actinopterygii	Pleuronectiformes	Paralichthyidae
<i>Paralichthys orbignyana</i>	(Valenciennes)	1839	linguado-vermelho	Actinopterygii	Pleuronectiformes	Paralichthyidae
<i>Paralichthys patagonicus</i>	Jordan	1889	linguado	Actinopterygii	Pleuronectiformes	Paralichthyidae
<i>Paralichthys triocellatus</i>	Miranda Ribeiro	1903	linguado	Actinopterygii	Pleuronectiformes	Paralichthyidae
<i>Paravandellia oxyptera</i>	Miranda Ribeiro	1912	candiru	Actinopterygii	Siluriformes	Trichomycteridae
<i>Phalloceros heptaktinos</i>	Lucinda	2008	barrigudinho, guaru	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Poeciliidae
<i>Pomatomus saltatrix</i>	(Linnaeus)	1766	anchova, enchova	Actinopterygii	Perciformes	Pomatomidae
<i>Porichthys porosissimus</i>	(Cuvier)	1829	bagre-sapo, mamangá-liso	Actinopterygii	Batrachoidiformes	Batrachoididae
<i>Prionotus nudigula</i>	Ginsburg	1950	cabrinha	Actinopterygii	Scorpaeniformes	Triglidae
<i>Rammogaster arcuata</i>	(Jenyns)	1842	sardinha-de-água-doce	Actinopterygii	Clupeiformes	Clupeidae
<i>Rineloricaria setepovos</i>	Ghazzi	2008	violinha	Actinopterygii	Siluriformes	Loricariidae
<i>Schizodon australis</i>	Garavello	1994	voga	Actinopterygii	Characiformes	Anostomidae
<i>Scleronema angustirostris</i>	(Devincenzi)	1942	chupa-chupa	Actinopterygii	Siluriformes	Trichomycteridae
<i>Steindachmeridium punctatum</i>	(Miranda Ribeiro)	1918	suruvi, surubim, bocudo	Actinopterygii	Siluriformes	Pimelodidae
<i>Stephanolepis hispidus</i>	(Linnaeus)	1766	cangulo, peixe-porco	Actinopterygii	Tetraodontiformes	Monacanthidae
<i>Sternopygus macrurus</i>	(Bloch & Schneider)	1801	tuvira, peixe-elétrico	Actinopterygii	Gymnotiformes	Sternopygidae
<i>Syngnathus folletti</i>	Herald	1942	peixe-cachimbo	Actinopterygii	Syngnathiformes	Syngnathidae
<i>Trachelyopterus galeatus</i>	(Linnaeus)	1766	cangati, porruco	Actinopterygii	Siluriformes	Auchenipteridae
<i>Urophycis mystacea</i>	Miranda Ribeiro	1903	abrótea	Actinopterygii	Gadiformes	Phycidae
Peixes cartilagosos						
<i>Carcharhinus obscurus</i>	(Lesueur)	1818	cação-fidalgo, cabeça-chata-do-sul, cação-baía	Chondrichthyes	Carcharhiniformes	Carcharhinidae

<i>Dasyatis hypostigma</i>	Santos & Carvalho	2004	raia-prego, raia-manteiga, emplastro-amarelo	Chondrichthyes	Rajiformes	Dasyatidae
<i>Dipturus leptocauda</i>	(Krefft & Stehmann)	1975	raia	Chondrichthyes	Rajiformes	Rajidae
Anfibios						
<i>Chiasmocleis leucosticta</i>	(Boulenger)	1888	rãzinha-do-folhiço	Amphibia	Anura	Microhylidae
<i>Cycloramphus valae</i>	Heyer	1983	rãzinha-das-pedras, sapo-da-gruta	Amphibia	Anura	Cycloramphidae
<i>Dendrophryniscus krausae</i>	Cruz & Fusinato	2008	sapinho	Amphibia	Anura	Bufonidae
<i>Dendropsophus nahdereri</i>	(B. Lutz & Bokermann)	1963	perereca	Amphibia	Anura	Hylidae
<i>Elachistocleis erythrogaster</i>	Kwet & DiBernardo	1998	rã-de-barriga-vermelha, rã-grilo-de-barriga-vermelha	Amphibia	Anura	Microhylidae
<i>Hypsiboas joaquina</i>	(Lutz)	1968	perereca	Amphibia	Anura	Hylidae
<i>Hypsiboas prasinus</i>	(Burmeister)	1856	perereca	Amphibia	Anura	Hylidae
<i>Hypsiboas stellae</i>	Kwet	2008	perereca	Amphibia	Anura	Hylidae
<i>Leptodactylus podicipinus</i>	(Cope)	1862	rã	Amphibia	Anura	Leptodactylidae
<i>Luetkenotyphlus brasiliensis</i>	(Lütken)	1852	cobra-cega, cecília	Amphibia	Gymnophiona	Siphonopidae
<i>Melanophryniscus tumifrons</i>	(Boulenger)	1905	sapinho	Amphibia	Anura	Bufonidae
<i>Pleurodema bibroni</i>	Tschudi	1838	rã-quatro-olhos	Amphibia	Anura	Leptodactylidae
<i>Rhinella azarai</i>	(Gallardo)	1965	sapo	Amphibia	Anura	Bufonidae
<i>Trachycephalus dibernardoi</i>	Kwet & Solé	2008	perereca	Amphibia	Anura	Hylidae
Répteis						
<i>Anisolepis undulatus</i>	(Wiegmann)	1834	papa-vento-do-sul	Reptilia	Squamata	Polychrotidae
<i>Cercosaura ocellata</i>	Wagler	1830	lagartixa-listrada	Reptilia	Squamata	Gymnophthalmidae
<i>Chironius flavolineatus</i>	(Boettger)	1885	caninana-marrom-listrada	Reptilia	Squamata	Colubridae
<i>Clelia hussami</i>	Morato, Franco & Sanches	2003	muçurana	Reptilia	Squamata	Dipsadidae
<i>Clelia plumbea</i>	(Wied-Neuwied)	1820	muçurana-de-barriga-branca	Reptilia	Squamata	Colubridae
<i>Contomastix lacertoides</i>	(Duméril & Bibron)	1839	lagartinho-listrado	Reptilia	Squamata	Teiidae
<i>Dipsas indica</i>	Hoge	1975	come-lesma	Reptilia	Squamata	Dipsadidae
<i>Ditaxodon taeniatus</i>	(Hensel)	1868	serpente	Reptilia	Squamata	Dipsadidae
<i>Eunectes notaeus</i>	Cope	1862	sucuri-amarela	Reptilia	Squamata	Boidae
<i>Leposternon microcephalum</i>	Wagler	1824	cobra-cega	Reptilia	Squamata	Amphisbaenidae
<i>Micrurus lemniscatus</i>	(Linnaeus)	1758	coral-verdadeira, cobra-coral, coral	Reptilia	Squamata	Elapidae
<i>Mussurana quimi</i>	(Franco, Marques & Puerto)	1997	muçurana	Reptilia	Squamata	Dipsadidae
<i>Placosoma glabellum</i>	(Peters)	1870	lagartinho	Reptilia	Squamata	Gymnophthalmidae
<i>Siphlophis longicaudatus</i>	(Andersson)	1907	dormideira-cipó	Reptilia	Squamata	Colubridae
<i>Sordellina punctata</i>	(Peters)	1880	cobra-d'água	Reptilia	Squamata	Dipsadidae

<i>Stenocercus azureus</i>	(Müller)	1882	iguaninha-azul	Reptilia	Squamata	Tropiduridae
<i>Uromacerina ricardini</i>	(Peracca)	1897	cobra-cipó-metálica	Reptilia	Squamata	Colubridae
<i>Urostrophus vautieri</i>	Duméril & Bibron	1837	papa-vento-de-barriga-lisa	Reptilia	Squamata	Polychrotidae
<i>Xenodon histricus</i>	(Jan)	1863	nariguda-rajada	Reptilia	Squamata	Colubridae
Aves						
<i>Aegolius harrisi</i>	Sharpe	1899	caburé-acanelado	Aves	Strigiformes	Strigidae
<i>Arremon semitorquatus</i>	Swainson	1838	tico-tico-do-mato	Aves	Passeriformes	Emberizidae
<i>Brotogeris tirica</i>	(Gmelin)	1788	periquito-rico	Aves	Psittaciformes	Psittacidae
<i>Campephilus leucopogon</i>	(Valenciennes)	1826	pica-pau-de-barriga-preta	Aves	Piciformes	Picidae
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	(Temminck)	1822	caracoleiro	Aves	Falconiformes	Accipitridae
<i>Coccyzus euleri</i>	Cabanis	1873	papa-lagarta-de-euler	Aves	Cuculiformes	Cuculidae
<i>Colibri serrirostris</i>	(Vieillot)	1816	beija-flor-de-orelha-violeta	Aves	Apodiformes	Trochilidae
<i>Coturnicops notatus</i>	(Gould)	1841	pinto-d'água-pintalgado	Aves	Gruiformes	Rallidae
<i>Gelochelidon notolica</i>	(Gmelin)	1789	trinta-réis-de-bico-preto	Aves	Charadriiformes	Sternidae
<i>Macronectes halli</i>	Mathews	1912	pardelão-gigante-de-bico-vermelho	Aves	Procellariiformes	Procellariidae
<i>Nonnula rubecula</i>	(Spix)	1824	macuru	Aves	Galbuliformes	Bucconidae
<i>Orthogonys chloricterus</i>	(Vieillot)	1819	catirumbava	Aves	Passeriformes	Thraupidae
<i>Penelope supercilialis</i>	Temminck	1815	jacupemba, jacu-velho	Aves	Galliformes	Cracidae
<i>Phyllomyias griseocapilla</i>	Sclater	1862	piolhinho-serrano	Aves	Passeriformes	Tyrannidae
<i>Polytmus guainumbi</i>	(Pallas)	1764	beija-flor-de-bico-curvo	Aves	Apodiformes	Trochilidae
<i>Porzana flaviventer</i>	(Boddaert)	1783	sanã-amarela	Aves	Gruiformes	Rallidae
<i>Strix virgata</i>	(Cassin)	1849	coruja-do-mato	Aves	Strigiformes	Strigidae
<i>Thalassarche cauta</i>	(Gould)	1841	albatroz-arisco	Aves	Procellariiformes	Diomedidae
Mamíferos						
<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	Lacépède	1804	baleia-minke-anã	Mammalia	Cetacea	Balaenopteridae
<i>Balaenoptera bonaerensis</i>	Burmeister	1867	baleia-minke-antártica	Mammalia	Cetacea	Balaenopteridae
<i>Balaenoptera edeni</i>	Anderson	1879	baleia-de-bryde	Mammalia	Cetacea	Balaenopteridae
<i>Bibimys aff. labiosus</i>	(Winge)	1887	rato-silvestre	Mammalia	Rodentia	Cricetidae
<i>Cabassous tatouay</i>	Desmarest	1804	tatu-de-rabo-mole	Mammalia	Xenarthra	Dasypodidae
<i>Calomys tener</i>	(Winge)	1887	rato-do-campo	Mammalia	Rodentia	Cricetidae
<i>Caluromys lanatus</i>	(Olfers)	1818	cuíca-lanosa, gambazinho	Mammalia	Didelphimorphia	Didelphidae
<i>Ctenomys ibicuiensis</i>	Freitas, Fernandes, Fornel & Roratto	2012	tuco-tuco	Mammalia	Rodentia	Ctenomyidae
<i>Dasybus hybridus</i>	(Desmarest)	1804	tatu-mulita	Mammalia	Cingulata	Dasypodidae
<i>Dasybus septemcinctus</i>	Linnaeus	1758	tatu-mirim	Mammalia	Cingulata	Dasypodidae
<i>Delphinus delphis</i>	Linnaeus	1758	golfinho-comum	Mammalia	Cetacea	Delphinidae
<i>Eptesicus diminutus</i>	Osgood	1915	morcego	Mammalia	Chiroptera	Verperilionidae
<i>Eumops perotis</i>	Schinz	1821	morcego-de-orelhas-largas	Mammalia	Chiroptera	Molossidae

<http://www.al.rs.gov.br/legis>

21

<i>Gracilinanus microtarsus</i>	(Wagner)	1842	cuíca-graciosa, guanaquica, cuíca, catita	Mammalia	Didelphimorphia	Didelphidae
<i>Grampus griseus</i>	(G. Cuvier)	1812	golfinho-de-risso	Mammalia	Cetacea	Delphinidae
<i>Kogia breviceps</i>	(Blainville)	1838	cachalote-pigmeu	Mammalia	Cetacea	Kogiidae
<i>Kogia sima</i>	(Owen)	1866	cachalote-anão	Mammalia	Cetacea	Kogiidae
<i>Lagenodelphis hosei</i>	Fraser	1956	golfinho-de-fraser	Mammalia	Cetacea	Delphinidae
<i>Lundomys molitor</i>	(Winge)	1887	rato-d'água	Mammalia	Rodentia	Cricetidae
<i>Mesoplodon densirostris</i>	(Blainville)	1817	baleia-bicuda-de-rostro-denso, baleia-bicuda-de-blainville	Mammalia	Cetacea	Ziphiidae

- Apêndice II: Tabela com todos os clados (Classe Mammalia) incluídos no site organizados por ordem, família e espécie.

Ordem	Família	Gênero	Epíteto Específico
Carnivora	Canidae	<i>Cerdocyon</i>	<i>thous</i>
		<i>Lycalopex</i>	<i>gymnocercus</i>
		<i>Chrysocyon</i>	<i>brachyurus</i>
	Felidae	<i>Panthera</i>	<i>onca</i>
		<i>Puma</i>	<i>concolor</i>
		<i>Herpailurus</i>	<i>yagouaroundi</i>
		<i>Leopardus</i>	<i>pardalis</i>
		<i>Leopardus</i>	<i>wiedii</i>
		<i>Leopardus</i>	<i>guttulus</i>
		<i>Leopardus</i>	<i>geoffroyi</i>
		<i>Leopardus</i>	<i>colocolo</i>
	Mephitidae	<i>Conepatus</i>	<i>chinga</i>
	Mustelidae	<i>Eira</i>	<i>barbara</i>
		<i>Galictis</i>	<i>cuja</i>
		<i>Lontra</i>	<i>longicaudis</i>
		<i>Pteronura</i>	<i>brasiliensis</i>
	Phocidae	<i>Mirounga</i>	<i>leonina</i>
		<i>Lobodon</i>	<i>carcinophaga</i>
		<i>Hydrurga</i>	<i>leptonyx</i>
	Procyonidae	<i>Nasua</i>	<i>nasua</i>
		<i>Procyon</i>	<i>cancrivorus</i>
	Otariidae	<i>Otaria</i>	<i>flavescens</i>
		<i>Arctophoca</i>	<i>australis</i>
<i>Arctophoca</i>		<i>tropicalis</i>	
<i>Arctophoca</i>		<i>gazella</i>	
Cetartiodactyla	Balaenidae	<i>Eubalaena</i>	<i>australis</i>
	Balaenopteridae	<i>Balaenoptera</i>	<i>acutorostrata</i>
		<i>Balaenoptera</i>	<i>bonaerensis</i>
		<i>Balaenoptera</i>	<i>borealis</i>
		<i>Balaenoptera</i>	<i>edeni</i>
		<i>Balaenoptera</i>	<i>musculus</i>
		<i>Balaenoptera</i>	<i>physalus</i>
		<i>Megaptera</i>	<i>novaeangliae</i>

	Cervidae	<i>Blastocerus</i>	<i>dichotomus</i>
		<i>Mazama</i>	<i>americana</i>
		<i>Mazama</i>	<i>gouazoubira</i>
		<i>Mazama</i>	<i>nana</i>
		<i>Ozoteceros</i>	<i>bezoarticus</i>
	Delphinidae	<i>Delphinus</i>	<i>delphis</i>
		<i>Globicephala</i>	<i>melas</i>
		<i>Grampus</i>	<i>griseus</i>
		<i>Lagenodelphis</i>	<i>hosei</i>
		<i>Orcinus</i>	<i>orca</i>
		<i>Pseudorca</i>	<i>crassidens</i>
		<i>Stenella</i>	<i>frontalis</i>
		<i>Stenella</i>	<i>clymene</i>
		<i>Stenella</i>	<i>coeruleoalba</i>
		<i>Stenella</i>	<i>longirostris</i>
		<i>Steno</i>	<i>bredanensis</i>
		<i>Tursiops</i>	<i>truncatus</i>
		<i>Cephalorhynchus</i>	<i>commersonii</i>
		<i>Lagernorhynchus</i>	<i>australis</i>
	Kogiidae	<i>Kogia</i>	<i>breviceps</i>
		<i>Kogia</i>	<i>sima</i>
	Pontoporidae	<i>Pontoporia</i>	<i>blainvillei</i>
	Phocoenidae	<i>Phocoena</i>	<i>spinipinnis</i>
		<i>Phocoena</i>	<i>dioptrica</i>
	Physeteridae	<i>Physeter</i>	<i>macrocephalus</i>
	Suidae	<i>Sus</i>	<i>scrofa</i>
	Tayassuidae	<i>Pecari</i>	<i>tajacu</i>
		<i>Tayassu</i>	<i>pecari</i>
	Ziphiidae	<i>Berardius</i>	<i>arnouxii</i>
<i>Hyperodon</i>		<i>planifrons</i>	
<i>Mesoplodom</i>		<i>densirostris</i>	
<i>Mesoplodom</i>		<i>grayi</i>	
<i>Mesoplodom</i>		<i>hectori</i>	
<i>Mesoplodom</i>		<i>layardii</i>	
<i>Ziphius</i>		<i>cavirostris</i>	
Chiroptera	Molossidae	<i>Eumops</i>	<i>auripendulus</i>
		<i>Eumops</i>	<i>bonariensis</i>
		<i>Eumops</i>	<i>patagonicus</i>
		<i>Eumops</i>	<i>perotis</i>
		<i>Molossops</i>	<i>neglectus</i>

		<i>Molossops</i>	<i>temminckii</i>
		<i>Molossus</i>	<i>molossus</i>
		<i>Molossus</i>	<i>rufus</i>
		<i>Nyctinomops</i>	<i>laticaudatus</i>
		<i>Nyctinomops</i>	<i>macrotis</i>
		<i>Promops</i>	<i>nasutus</i>
		<i>Tadarida</i>	<i>brasiliensis</i>
	Noctilionidae	<i>Noctilio</i>	<i>leporinus</i>
	Phyllostomidae	<i>Chrotopterus</i>	<i>auritus</i>
		<i>Desmodus</i>	<i>rotundus</i>
		<i>Anoura</i>	<i>caudifer</i>
		<i>Anoura</i>	<i>geoffroyi</i>
		<i>Glossophaga</i>	<i>soricina</i>
		<i>Artibeus</i>	<i>fimbriatus</i>
		<i>Artibeus</i>	<i>lituratus</i>
		<i>Platyrrhinus</i>	<i>lineatus</i>
		<i>Pygoderma</i>	<i>bilabiatum</i>
		<i>Sturnira</i>	<i>lilium</i>
		<i>Vampyressa</i>	<i>pusilla</i>
		<i>Carollia</i>	<i>perspicillata</i>
	Vespertilionidae	<i>Eptesicus</i>	<i>brasiliensis</i>
		<i>Eptesicus</i>	<i>diminutus</i>
		<i>Eptesicus</i>	<i>taddeii</i>
		<i>Eptesicus</i>	<i>furinalis</i>
		<i>Lasiurus</i>	<i>blossevillii</i>
		<i>Lasiurus</i>	<i>cinereus</i>
		<i>Lasiurus</i>	<i>ega</i>
<i>Histiotus</i>		<i>montanus</i>	
<i>Histiotus</i>		<i>velatus</i>	
<i>Myotis</i>		<i>albescens</i>	
<i>Myotis</i>		<i>levis</i>	
<i>Myotis</i>		<i>nigricans</i>	
<i>Myotis</i>		<i>riparius</i>	
<i>Myotis</i>		<i>ruber</i>	
Cingulata	Dasypodidae	<i>Dasypus</i>	<i>septemcinctus</i>
		<i>Dasypus</i>	<i>novemcinctus</i>
		<i>Dasypus</i>	<i>hybridus</i>
		<i>Euphractus</i>	<i>sexcinctus</i>
		<i>Cabassous</i>	<i>tatouay</i>
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Caluromys</i>	<i>lanatus</i>

		<i>Chironectes</i>	<i>minimus</i>
		<i>Didelphis</i>	<i>albiventris</i>
		<i>Didelphis</i>	<i>aurita</i>
		<i>Gracilinanus</i>	<i>microtarsus</i>
		<i>Lutreolina</i>	<i>crassicaudata</i>
		<i>Marmosa</i>	<i>paraguayana</i>
		<i>Monodelphis</i>	<i>iheringi</i>
		<i>Monodelphis</i>	<i>dimidiata</i>
		<i>Cryptonanus</i>	<i>chacoensis</i>
		<i>Cryptonanus</i>	<i>guahybae</i>
		<i>Philander</i>	<i>frenatus</i>
Lagomorpha	Leporidae	<i>Sylvilagus</i>	<i>brasiliensis</i>
		<i>Lepus</i>	<i>europaeus</i>
Perissodactyla	Tapiridae	<i>Tapirus</i>	<i>terrestres</i>
Pilosa	Myrmecophagidae	<i>Myrmecophaga</i>	<i>tridactyla</i>
		<i>Tamandua</i>	<i>tetradactyla</i>
Primates	Atelidae	<i>Alouatta</i>	<i>guariba</i>
		<i>Alouatta</i>	<i>caraya</i>
	Cebidae	<i>Sapajus</i>	<i>nigritus</i>
Rodentia	Caviidae	<i>Cavia</i>	<i>aperea</i>
		<i>Cavia</i>	<i>magna</i>
		<i>Cavia</i>	<i>procellus</i>
		<i>Hydrochoerus</i>	<i>hydrochaeris</i>
	Ctenomyidae	<i>Ctenomys</i>	<i>flamarioni</i>
		<i>Ctenomys</i>	<i>ibicuiensis</i>
		<i>Ctenomys</i>	<i>lami</i>
		<i>Ctenomys</i>	<i>minutus</i>
		<i>Ctenomys</i>	<i>torquatus</i>
	Cuniculidae	<i>Cuniculus</i>	<i>paca</i>
	Cricetidae	<i>Akodon</i>	<i>azarae</i>
		<i>Akodon</i>	<i>montensis</i>
		<i>Akodon</i>	<i>paranaensis</i>
		<i>Akodon</i>	<i>reigi</i>
		<i>Akodon</i>	<i>serrensis</i>
		<i>Bibimys</i>	<i>labiosus</i>
		<i>Calomys</i>	<i>laucha</i>
<i>Calomys</i>		<i>tener</i>	
<i>Delomys</i>		<i>dorsalis</i>	
<i>Deltamys</i>		<i>araucaria</i>	
<i>Deltamys</i>		<i>kempi</i>	

		<i>Holochilus</i>	<i>brasiliensis</i>
		<i>Holochilus</i>	<i>vulpinus</i>
		<i>Juliomys</i>	<i>ximenesi</i>
		<i>Lundomys</i>	<i>molitor</i>
		<i>Nectomys</i>	<i>squamipes</i>
		<i>Reithrodon</i>	<i>typicus</i>
		<i>Oligoryzomys</i>	<i>nigripes</i>
		<i>Oligoryzomys</i>	<i>flavescens</i>
		<i>Euryoryzomys</i>	<i>russatus</i>
		<i>Sooretamys</i>	<i>angouya</i>
		<i>Oxymycterus</i>	<i>judex</i>
		<i>Oxymycterus</i>	<i>nasutus</i>
		<i>Scapteromys</i>	<i>aquaticus</i>
		<i>Scapteromys</i>	<i>tumidus</i>
		<i>Thaptomys</i>	<i>nigrita</i>
		<i>Wilfredomys</i>	<i>oenax</i>
		<i>Brucepattersonius</i>	<i>iheringi</i>
		<i>Necromys</i>	<i>lasiurus</i>
		<i>Juliomys</i>	<i>pictipes</i>
		<i>Juliomys</i>	<i>ossitenuis</i>
	Dasyproctidae	<i>Dasyprocta</i>	<i>azarae</i>
	Echimyidae	<i>Euryzygomatomys</i>	<i>spinosus</i>
		<i>Kannabateomys</i>	<i>amblyonyx</i>
		<i>Phyllomys</i>	<i>dasythrix</i>
		<i>Phyllomys</i>	<i>medius</i>
		<i>Phyllomys</i>	<i>sulinus</i>
		<i>Myocastor</i>	<i>coypus</i>
	Erethizontidae	<i>Coendou</i>	<i>spinosus</i>
	Muridae	<i>Rattus</i>	<i>norvegicus</i>
		<i>Rattus</i>	<i>rattus</i>
		<i>Mus</i>	<i>musculus</i>
	Sciuridae	<i>Guerlinguetus</i>	<i>henseli</i>
		<i>Guerlinguetus</i>	<i>ingrami</i>